AVEIRO, 21 DE DEZEMBRO DE 1968 ★ ANO XV ★ N. 737

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITÂNIA», R. SARG. CLEMENTE DE MORAIS, 12 — AVEIRO

EMPIRISMO E DIÁLOGO

DR. MÁRIO SACRAMENTO

ERA meu intuito prolongar esta sondagem problematizante por sectores da vida social sobre os quais tem pesado um funéreo silêncio — a Agricultura, a Indústria, a Educação, a Cultura, a Política distritais. Seria uma contribuição, cuidei, para o *aggiornamento* de que tanto se fala (ou falou), mas de que tão pouco se vê. Não me propunha elaborar uma Enciclopédia, está claro! Reconheço, ao contrário, que a diferenciação especializada está na base das sociedades modernas. Mas é indispensável (em cultura como em política) definir um mínimo de lucidez informada. Nesse sentido, há que opor uma recusa tenaz ao desvio alienador que é a degradação da tecnologia em tecnocracia. Precisamos de técnicos, de muitos e bons técnicos até, mas enquadrados por quem não perca de sentido a floresta quando conte as árvores. E, sobretudo, por quem os responsabilize perante o bem comum. Após tantos erros e desmandos, a cibernèticocracia seria a desumanização total — sobretudo se os «computadores» forem pequenos-cérebros! *Vade retro*...

Ora, se é certo ocupar o distrito de Aveiro um lugar privilegiado entre as regiões agrícolas do País (a produtividade da terra foi de *4,1* contos por hectare e, a do trabalho por unidade-homem, de *20,2* contos, em 1960, o que nos situa em quarto lugar entre os demais distritos — segundo um estudo recente de Mário Pereira e Fernando Estácio, publicado pela Fundação Gulbenkian), a realidade é que isso se deve, em larga medida, ao facto de sermos uma região vinícola e ter a cultura da vinha a característica (assinalada por aqueles autores) de dar grandes montantes de produção por hectare. Quer isto dizer que o estímulo à fixação do trabalho nos campos não é proporcional à produtividade, nem esta às necessidades gerais. E, sen-

Continua na página cinco

O DISTRITO *na* ASSEMBLEIA NACIONAL

Reafirmando, desenvolvendo e acrescentando novos temas aos que já anteriormente explanara em sessões anteriores — designadamente na de 24 de Janeiro deste ano —, o Deputado pelo Circulo de Aveiro e Presidente do Município aveirense sr. Dr. Artur Alves Moreira teve valiosa intervenção, em 11 do corrente mês, na Assembleia Nacional, ali defendendo, com sólidos argumentos, a ingência da solução de prementes problemas regionais. Relevando a importância demográfica e económica do distrito, lembrou as suas carências, em desnível chocante com as elevadas cotas populacionais e materiais, estas em grande parte inaproveitadas ainda, com prejuízo grave para a região e para o país. Evidenciou as tão patentes deficiências rodoviárias, para preconizar a construção ou remodelação de estradas que eficientemente interliguem Aveiro com os distritos vizinhos, particularmente como o de Viseu ; e, no domínio interno, o estudo e a concretização de variantes às rodovias nacionais, que «visem a eliminar o atravessamento de núcleos densamente povoados», a construção da tão falada via directa Aveiro-Murtosa, duma nova ponte, na Barra, sobre o canal da Costa-Nova, da preconizada ponte a ligar, em S. Jacinto, as duas margens da Ria, e o urgente conserto da arruinada ponte da Rata.

Deteve-se, depois, na análise da fulcral ingência de acelerar o ritmo das obras portuárias que, por

Continua na página cinco

DR. FRANCISCO RENDEIRO

FRENTE PATRIÓTICA

N. da R. — Foi o signatário da carta que a seguir se publica quem firmou a série de artigos aqui dados à estampa, sob a mesma epígrafe, de Março a Junho de 1962 (n.os 385 a 398 do Litoral). Estas colunas, como sempre, estão franqueadas a todas as opiniões que visem o progresso e a harmonia regionais e nacionais, regra de aceitação apenas balizada pela honestidade e utilidade dos escritos. E será este o único mérito do jornal ; que todos os outros pertencem por inteiro aos seus devotados colaboradores.

Ex.mo Senhor
Director do LITORAL
AVEIRO

No banquete oferecido ao Ex.mo Senhor Dr. Francisco do Vale Guimarães, em Lisboa, S. Ex.a disse:

«O MEU IDEAL É PROVOCAR UMA GRANDE FRENTE PATRIÓTICA, QUE COM A AJUDA DE TODOS POSSA SER UMA FRENTE IMBATIVEL.»

O Litoral *da direcção de V. Ex.a publicou, no seu n.º 385, o primeiro de uma série de artigos, alguns dos quais tiveram a honra de ser lidos aos microfones da E. N., exactamente sob a epígrafe «Frente Patriótica», que suscitaram interesse e aplauso na opinião pública distrital e até extra-muros.*

As circunstâncias que determinaram o Litoral *a lançar a ideia daquela «Frente» não se modificaram, antes se agravaram, por forma que, é o próprio Chefe do Governo quem convida todos os Portugueses a um «convívio», que outra coisa não é senão uma frente de combate, em que se empenhem todos os Portugueses patriotas, para vencerem juntos as dificuldades que se lhes antolham e não cessam de crescer na frente interna, nas frentes ultramarinas e na frente externa.*

O sr. Governador Civil de Aveiro deu interpretação ao pensamento do Prof. Marcello

Continua na página cinco

A HOMENAGEM EM LISBOA AO DR. VALE GUIMARÃES

«O Dr. Vale Guimarães encarna a figura do político mais das preferências do povo português, pois ele não suporta aqueles que pretendem governar pela força do poder» — assim disse o sr. Conselheiro Albino dos Reis no banquete de homenagem, a que presidiu, prestada em Lisboa ao Chefe do Distrito de Aveiro.

Nessa noite de 12 do corrente, reuniram-se à volta do sr. Dr. Vale Guimarães, na Casa do Leão no Castelo de S. Jorge, cerca de duzentos convivas — aveirenses do Distrito radicados na capital e elementos do Clube de Futebol «Os Belenenses», a cuja Direcção prestantemente presidiu o homenageado. Não mais homenageantes além das duas centenas, só porque houve necessidade, por exiguidade do espaço, de condicionar as inscrições.

Destacadas personalidades da política, do foro, da administração, do desporto quiseram juntar ao preito dos aveirenses — jubilosos pela recondução do conterrâneo ao mais elevado posto distrital — o seu testemunho de admiração e estima. E fizeram-no eloquentemente : os discursos do sr. Embaixador Mário Duarte (aveirense que falou pelos aveirenses) ; do sr. Desembargador Gouveia da Veiga, Presidente da Junta Directiva d'«Os Belenenses» ; do sr. Dr. Manuel Homem de Melo — que perguntou : «Não será esta homenagem uma

Continua na página cinco

Visão superior dum magno problema

ESCOLAS DE AVEIRO

A última segunda-feira foi dia de grossas chuvadas — dia triste, sem abertas de sol que dessem mostra, sequer fugaz, da tão apregoada luminosidade de Aveiro. Mas, nesse dia, ficou sol em Aveiro : veio ele na pasta do Ministro da Educação Nacional e na sempre airosa e soalheira solicitude do Presidente da Gulbenkian. Isto não é literatura: em dia escuro, Aveiro vislumbrou horizontes desanuviados e claros. Os seus problemas pedagógicos despertaram justificadas — e justíssimas — atenções: do sector do ensino primário, ao liceal, ao técnico, ao artístico — tudo aqui foi revisto na segunda-feira, com promissora detença.

Há que saber esperar — e espera-se que por pouco tempo!

Há que confiar — e a hora é de merecidíssima confiança!

O Chefe do Distrito — já aqui o anunciáramos — trouxe a Aveiro os srs. Drs. José Hermano Saraiva, Ministro da Educação Nacional, e Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Aquelas distintas personalidades viram, ouviram, auscultaram — e concluiram: Aveiro precisa — e Aveiro merece! Já o sabia o sr. Dr. Azeredo Perdigão — que, de há muito, é entendimento permeável às nossas carências; ficou inteirado o ilustre titular da Educação, que certamente antes soubera das palavras proferidas na Assembleia Nacional pelo Deputado e Presidente do Município aveirense, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

Após o acto de cumprimentos — três discursos em seis minutos — no salão nobre dos Paços do Concelho, logo se iniciaria a sessão de trabalhos; e concluída, ali, preliminar troca de impressões, os visitantes e comitiva foram à Secção Feminina do Liceu, à Escola Industrial e Comercial, ao Liceu Masculino, ao Instituto Médio de

Continua na página cinco

Em visita às obras do novo Conservatório, e acompanhados pelo técnico responsável, vêem-se na gravura, da esquerda para a direita, os srs. Ministro da Educação Nacional, Governador Civil de Aveiro e Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

D. MANUEL TRINDADE SALGUEIRO

No último domingo deste mês, dia 29, será inaugurado em Ílhavo, conforme já aqui referimos, condigno monumento ao grande «Bispo do Mar», D. Manuel Trindade Salgueiro, por iniciativa dos organismos nacionais da pesca em que colabora a Câmara Municipal daquele concelho.

Está delineado o programa: às 10.30 horas, chegada a Ílhavo do venerando Chefe do Estado; às 11, missa, na igreja matriz, celebrada pelo senhor Bispo de Aveiro; ao meio-dia, inauguração do monumento; às 13 horas, visita ao novo Mercado Municipal; às 13.30, almoço, no Centro Social D. Manuel Trindade Salgueiro, em honra do senhor Presidente da República; às 16 horas, visita ao Museu de Ílhavo.

Foram também convidados para assistir às cerimónias os senhores Cardeal Patriarca de Lisboa, Arcebispos de Braga, de Évora e de Cízico, Arcebispo-Bispo

Continua na página cinco

MERECIDO PREITO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Rui & Moreira Limitada, sociedade comercial por quotas com sede na freguesia de Cacia, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução sumária que contra a dita executada move a exequente Pilhas Secas Tudor, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na Rua Policarpo Anjos, 62, Dafundo, Oeiras, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

AVENIDA

117, actual instalação Delegação Saúde, vago a partir fim Janeiro 69, possibil. alteração fachada e estruturas. Arrenda T. 22279.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. n.º 102-A/67
2.ª Secção — 2.º Juízo

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que Lídia Ferreira Génio, menor, residente em Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca, move contra Raul de Castro Silva e mulher, Maria Rosa Sanches Castro Silva, ele industrial ela doméstica, residentes na Rua José Rabumba, vinte e quatro, em Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1968

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

VENDE

COTA representando 40 % do capital da firma Boia & Irmão, L.da.
CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — AVEIRO
Só se trata com o interessado pessoalmente.

TERRENO NA BARRA

1 000 m², óptima exposição. Rua directa ao mar. Arborizado. VENDE-SE.
A. Sobral — Gafanha da Nazaré, Telef. 23186.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel Maria de Pinho, viúvo, lavrador, morador na Estrada de Baixo, em Válega, da comarca de Ovar, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem querendo, os seus direitos, na Execução de Sentença que contra o dito executado move a exequente A Sociedade Representações Aveirauto Limitada, com sede em Ílhavo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Elísio Ferreira & C.ª, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 2 de Dezembro de 1968, inserta de fls. 83 v.º a 84 v.º do livro A-433, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Mário Moreira & Ferreira, Limitada», com sede nesta cidade à Rua Almirante Cândido dos Reis, n.os 55 e 57, alteraram parcialmente o pacto da referida sociedade, dando ao art.º 1.º a redacção seguinte:

«1.º — A sociedade adopta a firma «Elísio Ferreira & C.ª, L.da», terá sede na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.os 55 e 57, na freguesia da Vera-Cruz da cidade de Aveiro, onde funciona o estabelecimento social, e durará por tempo indeterminado, a partir de onze de Março de 1968.»

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, nove de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 3.º Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Frente Patriótica

Continuação da terceira página

Caetano pela forma que pareceu mais sedutora ao carácter do povo deste distrito, cujos símbolos, Pátria e Liberdade, têm expressão monumental na cidade, em João de Aveiro, navegador, e José Estêvão, soldado intemerato da liberdade e o patriota vibrante do discurso «Charles et Georges», e decidiu «provocar uma grande frente patriótica que, com a ajuda de todos, possa ser uma frente imbatível».

V. Ex.ª, sr. Dr. David Cristo, abriu essa «frente» no semanário que dirige, há seis anos, foi um precursor de um movimento que auguro de expressão nacional «imbatível», mais do que isso, triunfante, que ofereça à juventude portuguesa um vastíssimo campo para cultura de todas as suas aspirações. Está de parabéns que lhe envia um íncola da laguna e vizinho do litoral atlântico que deu o lindo nome ao seu jornal. Mas não parece a V. Ex.ª que seria uma oportunidade magnífica para reabrir nessas colunas a «Frente Patriótica» e torná-la em rubrica permanente, espécie de campo de treinos dos combatentes de Portugal por Portugal para Portugal, unidos pela «mesma fé num destino comum» como foi lema desse belo e frutuoso ideal nacional, embora cada um livre de pensar a seu modo?

Confesso que o apelo do Dr. Vale Guimarães me comoveu e me recordou os dias em que eu e V. Ex.ª tremíamos pelo tempo gasto e pela despesa de composição dos artigos da «Frente Patriótica» que uma Censura incompreensível cortava e me forçava a apelar para mais altas instâncias. Velho, completamente alheio a corrilhos, sectarismos, esquecido do muito que tenho sofrido na defesa dos meus ideais e da res publica, quando absolutamente nada me interessa para além da perenidade da nossa Pátria e da felicidade dos Portugueses que só em Portugal pode ter plena realização, pedir-lhe que reabra a «Frente Patriótica», com a largueza de alma e de sonho de um grande artista, a todos os Portugueses. Eu estou no limiar do túmulo, mas gostava de ver o Litoral, do meu distrito, como porta-estandarte de um movimento nacional que levasse, ao coração dos nossos soldados e ao Mundo, a certeza de que os Portugueses são um povo consciente dos seus destinos históricos, que não vai jogá-los em partidas infantis, mas mantê-los triunfantes e melhorados pela penitência geral de erros antigos e modernos e a confraternização, sem reservas de qualquer espécie, numa alvorada de esperança, em 1969.

De V. Ex.ª, com o maior respeito,

a) — FRANCISCO RENDEIRO

A homenagem ao Dr. Vale Guimarães

Continuação da terceira página

homenagem ao alvorecer da própria vida portuguesa ?»; do sr. Dr. Gaspar Queirós; do sr. Carlos Nunes da Silva e do Presidente da Comissão Distrital da U. N., sr. Dr. Artur Barbosa; do sr. Dr. Veiga de Macedo — que acentuou: «O Dr. Vale Guimarães sabe transmitir, na palavra, a bondade; sabe perdoar, sabe premiar os que cumprem o seu dever; e sabe escutar e compreender, como é próprio dos grandes políticos, aos quais não basta sòmente terem a consciência tranquila — o que tudo posso testemunhar, como governante que fui»; do sr. Conselheiro Santos Vitor, ali a representar a Casa das Beiras; e do sr. Conselheiro Albino dos Reis, que, depois de sentidas e expressivas palavras do homenageado, fechou a série de brindes.

No seu agradecimento, o sr. Dr. Vale Guimarães abriu respeitoso parêntese para evocar os nomes do Chefe do Estado e dos antigo e actual Chefes do Governo. Depois, acentuou: «É num clima de concórdia, já enunciado, que procurarei actuar, de acordo com a minha própria formação, na terra que me viu nascer — terra onde o povo ama, como eu, a liberdade e a autoridade, mas discorda dos excessos daquela e dos abusos desta. Povo que simboliza o sentir geral do País».

Empirismo e Diálogo

Continuação da terceira página

do exacto que o regime de propriedade multidividida conduz a um limite de mecanização da lavoura, a alternativa possível, nas condições actuais, é a que o referido estudo assim transmite — como um eco: «Para que se não verifique diminuição do Produto Agrícola Bruto, o êxodo agrícola deve ser acompanhado de transformações mais profundas do que o simples aumento do nível de mecanização, do qual isoladamente e em termos globais pouco se poderá esperar. [Impõem-se] outras medidas de transformação, capazes de conduzirem ao aumento da produtividade da terra através de novas técnicas culturais, especialmente mais intensivas quanto ao emprego do factor capital de exploração circulante (adubos, produtos fitossanitários, sementes seleccionadas, etc.». E onde estão, Mário da Rocha, os meios conducentes a isto? Os intermediários e a fiscalidade asfixiam o lavrador, sem que se lhe ofereça uma contrapartida eficaz. Se nem de Ensino Agrícola ouvi falar, ainda, — agora que todos os ensinos se discutem!...

Mas dizia eu que sobre isto iria escrever (por exemplo), se não me mordessem dúvidas quanto ao valer-a-pena. Certos indícios me chegam de que há outras propostas de diálogo. Pois vamos a isso, por que não? Estou sempre pronto a reconsiderar um caminho, quando outro se apresenta. E a condenar o empirismo dos diálogos improvisados, caso surja a oportunidade de diálogos estruturados. Mas... surgirá? Deixo a questão em aberto, como me cumpre. Meter a viola no saco, ante a orquestra que afina, é a maneira que tenho de confirmar que, em diálogo, não há, como V. disse, vencedores e vencidos, mas caminhos que se desbravam. Só não me digam — isso, por favor! — que preferem o imobilismo! O que sobe converge, por que não?, mas se subir, não é?, e não se perder pelas nebulosas da abstracção pura, que só o é de nome...

Até quando?, até como? — Por mim, até já e até sempre... *Vale*!

MÁRIO SACRAMENTO

P. S. — Acabara eu de escrever isto, li no Correio do Vouga: «Em Benavila, Avis (Alto Alentejo) encontram-se 16 rapazes da nossa Diocese a frequentar um curso de formação humana e agrícola profissional, durante cerca de dois meses e meio, na Escola Rural daquela localidade». Ora aí está, Mário da Rocha: porquê no Alto Alentejo, porquê só 16, porquê dois meses e meio apenas? M. S.

Escolas de Aveiro

Continuação da terceira página

Comércio, à Escola do Magistério Primário. O Ministro quis ver tudo em pleno funcionamento; e falou a professores e alunos, «olhos nos olhos», advertiu, instruiu, elucidou, em humaníssimo contacto pessoal, certificando-se de necessidades, sugerindo soluções.

Um almoço íntimo, na Casa de Chá do Parque, foi estágio, apenas bastante, para retemperar forças em agradável convívio, a um tempo ameno e elevado, a todos encantando o vivo diálogo entre o Ministro e o Presidente da Gulbenkian. O Chefe do Distrito proferiu uma breve e sentida saudação aos distintos visitantes, acentuando a honra e a proficuidade da sua vinda a Aveiro.

Depois, houve visitas ao Conservatório — aqui foi principal anfitrião o sr. Dr. Orlando de Oliveira, alma do simpático e operoso estabelecimento de educação e ensino —, às escolas primárias da Glória e dos Areais de Esgueira, e, finalmente, ao Palácio de S. Paulo, vetusto solar da nobre família Couceiro da Costa, na Rua do Gravito, que vai, em breve, passar à definitiva propriedade municipal.

Jornada proveitosíssima foi esta: ficaram nos programas de estudo, mas para imediatas soluções, a oficialização do Instituto Médio de Comércio, da Escola do Magistério e do Conservatório; e, bem assim, a criação de um Instituto Tecnológico que, com a colaboração das empresas regionais, o ilustre Ministro da Educação espera — iniciando em Aveiro a experiência — que venha a constituir escola-piloto para a formação de técnicos industriais.

Isto, para já, de essencial. O resto, que é muito, virá a seu tempo às colunas deste semanário, tanto como o desenvolvimento desta brevíssima notícia, que só pretende ser registo.

E também para já: bem hajam, srs. Drs. Hermano Saraiva e Azeredo Perdigão!

O Distrito na Assembleia Nacional

Continuação da terceira página

«dificuldades essencialmente técnicas, a que urge pôr termo, nem sequer têm beneficiado da aplicação da totalidade das dotações orçamentais a elas destinadas pelos Planos de Fomento».

A electrificação, o abastecimento de águas e o saneamento nas zonas rurais mereceram também ao Deputado aveirense judiciosas e oportuníssimas considerações.

No seu longo discurso, o sr. Dr. Artur Alves Moreira sublinhou «os factos bem significativos da criação de secções liceais em Espinho, primeiro, e, mais recentemente, em S. João da Madeira, e de escolas técnicas a cobrirem parcialmente a vasta área distrital; mas importaria — acrescentou — ser ampliada tão relevante actuação, nomeadamente nas «evoluídas e prósperas vilas de Vale de Cambra e Albergaria-a-Velha». Acentuou depois o benefício que resultaria da criação em Aveiro de um Instituto Industrial, com o apoio das empresas e das autarquias locais, «visando a formação de técnicos» em distrito como o nosso, já tão intensamente industrializado; e lembrou a oportunidade da oficialização do Instituto Médio de Comércio e da Escola do Magistério Primário.

No domínio dos problemas escolares locais, bem pode dizer-se que ao Deputado será grato, nesta quadra, ver concretizadas as suas palavras em prenda natalícia, que Aveiro mostrou merecer ao ilustre Ministro da Educação Nacional.

D. Manuel Trindade Salgueiro

Continuação da terceira página

de Beja e Bispos de Coimbra e do Algarve, esperando-se que o Governo esteja representado pelos senhores Ministros da Marinha, do Interior, das Obras Públicas, da Justiça, das Corporações, da Economia, da Saúde e, ainda, pelos Secretários de Estado de Informação e Turismo e do Comércio.

A Câmara Municipal de Ílhavo, atendendo ao significado do acto, convida, por intermédio do **Litoral**, todos os habitantes da região aveirense a engrandecerem, com a sua presença, a justíssima homenagem.

Mário Moreira & Ferreira, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, que, por escritura de 2 de Dezembro de 1968, inserta de fls. 77 v.º a 79 v.º do livro A-433, deste cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Mário Moreira & Ferreira, Limitada», com sede à Rua Almirante Cândido dos Reis n.os 55 e 57, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, alteraram parcialmente o pacto social da citada sociedade, dando aos seus art.os 3.º, 4.º e 5.º a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social é de 100 contos, dividido em duas quotas, já integralmente realizadas em dinheiro: uma de 80 contos do sócio Elísio Ferreira Fresco; outra de 20 contos do sócio Armando de Oliveira de Jesus.

Art.º 4.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada conforme se venha a deliberar em assembleia geral, incumbe ùnicamente ao sócio Elísio Ferreira Fresco que, por si só, obrigará vàlidamente a sociedade.

Art.º 5.º — O sócio Elísio Ferreira Fresco pode livremente ceder a sua quota.

A quota do sócio só poderá ser cedida com autorização da sociedade, gozando os restantes sócios do direito de opção.

Parágrafo Primeiro — A sociedade poderá amortizar esta última quota quando tenha sido penhorada e sempre que esteja para ser transmitida. A amortização far-se-à pelo valor determinado em balanço dado para o efeito.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, nove de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 3.º Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 21 - 12 - 68 — N.º 737

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado atribuir uma taça à Sociedade Columbófila de Aveiro, para ser disputada num concurso a realizar na próxima campanha.

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 5.ª situação (sanitária), da obra de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, e outros», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 14 798$60.

● A Câmara tomou conhecimento de que foi aprovado superiormente o projecto da obra de «Reparação do edifício escolar, do tipo Adães Bermudes, com uma sala de aula e habitação de professor, existente no núcleo e freguesia de Nariz»; e, ainda, de que, por despacho superior, foi aprovado o «croquis» do terreno escolhido para a construção do edifício escolar de Oliveirinha.

● A Câmara deliberou adquirir 3 parcelas de terreno para, com outra pertencente ao Município, formar um lote para construção urbana, na Avenida Salazar, para oportuna venda em hasta pública.

● Foram apreciados 19 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 16 deferimentos, 2 indeferimentos e 1 informação.

PELA LEGIÃO PORTUGUESA

CELEBRAÇÃO DO «DIA DA PADROEIRA»

O «Dia da Padroeira» foi comemorado, no Distrito de Aveiro, com várias cerimónias promovidas pela Legião Portuguesa, tendo tido especial significado e a presença do Comandante Distrital da organização as que se realizaram nesta cidade e em Oliveira de Azeméis.

Em Aveiro, no Largo do Capitão Maia Magalhães, o Terço local fez formar uma Unidade de Caçadores e outra de Atiradores, com fanfarra, a qual, depois de ter sido passada em revista pelo Comandante Distrital, desfilou pelas ruas do Carmo e do Gravito.

Seguidamente, o Comandante do Terço, sr. Alberto Gonçalves da Costa, proferiu um discurso para sublinhar as responsabilidades que impedem sobre todos os legionários no momento que se está a atravessar e para apontar novos rumos de acção da unidade sob o seu comando.

No final, após a leitura da ordem de serviço, foram impostas, pelo Comandante Distrital, as «Medalhas de Prata de Dedicação» aos Comandantes de Lança srs. Fernando Lucindo Ferreira do Amaral e Amílcar Pinto de Mesquita.

Numa sala do Comando, realizou-se, depois, o descerramento da fotografia do Comandante Alberto Costa, por iniciativa dos seus subordinados. O acto, muito concorrido, teve a prasença, além de muitas senhoras, legionárias ou familiares de legionários, e dos oficiais que prestam serviço no Comando Distrital; e nele usaram da palavra os srs.: Chefe de Secção-Ajudante Estêvão Ventura Tavares, pela Comissão organizadora da homenagem, Capitão Henrique Tomé e Dr. Fernando Marques, que realçaram as altas qualidades do homenageado, que agradeceu a distinção que lhe fora conferida.

Na sala nobre do edifício do quartel, procedeu-se, por fim, à bênção e entronização da imagem de Nossa Senhora da Conceição. Presidiu ao acto o Comandante de Lança Capelão Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, que, no momento próprio, dirigiu uma exortação aos legionários no sentido de serem fiéis à mensagem mariana, de tão fundas raízes nacionais. Ao encerrar o acto, o Comandante Distrital proferiu também algumas palavras alusivas à presença da Imaculada Conceição ao longo da História de Portugal.

À tarde, no salão do refeitório da Legião, realizou-se uma sessão cinematográfica dedicada aos legionários e a suas famílias.

HABITAÇÕES PARA BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

A Missão de Acção Social que actua no nosso Distrito efectuou, nos meses de Outubro e Novembro, mais dez colóquios (a que assistiram 322 trabalhadores), para dar conhecimento das disposições legais que regulam a concessão de empréstimos aos beneficiários da Previdência para resolução do problema habitacional.

Nos referidos meses, foram despachados pela Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas vários pedidos de empréstimo, tendo sido celebradas 33 escrituras, em que outorgaram as seguintes Caixas de Previdência: Aveiro — 29 escrituras (2 871 contos); Profissionais do Comércio — 3 (317 contos); e Empregados da Assistência — 1 (150 contos).

Os concelhos que beneficiaram dos empréstimos e os respectivos montantes são os seguintes: Albergaria-a-Velha — um, 49 contos. Águeda — um, 124 contos. Anadia — quatro, 308 contos. Arouca — um, 60 contos. Aveiro — nove, 870 contos. Estarreja — três, 332 contos. Feira — oito, 942 contos. Mealhada — um, 198 contos. Oliveira de Azeméis — um, 95 contos. Oliveira do Bairro — um, 95 contos. S. João da Madeira — um, 150 contos. Vale de Cambra — um, 15 contos.

ACTIVIDADES DO CETA

● Foi há pouco publicado e distribuído o segundo volume dos «Cadernos — Teatro e Poesia», organizados pelo Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.), e incluindo trabalhos de Paul Ableman, Jaime Gralheiro, Soeiro Camilo, Luís de Sttau Monteiro, Artur Fino, Licastro e José Júlio Fino e poesias de Pedro Zargo, Félix Borges, António Topa, Idalécio Cação, Ançã Regala e Júlio Henriques.

● Começaram, no Círculo de Teatro de Aveiro, os ensaios de duas peças em um acto: «Os Mortos Reconhecidos», de Artur Fino, encenada por Jeremias Bandarra; e «Está Morta!», de Paul Ableman, em tradução e com encenação de Júlio Henriques.

Participam nas referidas peças José Júlio Fino, José Luís Fino, Jesus Zing, Artur Fino, Samy A., António Rodrigues e Júlio Henriques.

● Em continuação de um programa iniciado há duas semanas e continuado, no pretérito sábado, dia 14, com uma conferência de Fernando Moniz Lopes, seguida de colóquio aberto, sobre «Soeiro Pereira Gomes — Interpretação Crítica de uma Obra», Pinto da Costa apresenta hoje, pelas 15.30 horas, na sede do Círculo de Teatro de Aveiro (Rua das Marinhas, 16), o seu trabalho «O Filme e o Livro».

A entrada é livre.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Novembro, foram achados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— um carapim; duas bicicletas; uma bata de criança; um sapato de calfe; uma bolsa de cabedal, com um terço; um par de luvas de calfe; uma samarra com capucho; e um alicate.

CARREIRA DE TIRO DA GAFANHA

A I Série do *Diário do Governo* de 3 do corrente define a área de terreno que confina com as instalações da Carreira de Tiro da Gafanha, que fica sujeita à serventia militar.

diz o LEITOR...

Mais um parecer sobre o fim-de-semana

Aveiro, 15 de Dezembro de 1968

Ex.mo Senhor
Director do LITORAL
AVEIRO

Tenho acompanhado com natural interesse o debate sobre o chamado «fim-de-semana», a que o «Litoral», como órgão dos anseios locais, tem dedicado merecido espaço e atenção.

Noto que o assunto se encontra agora na fase que lhe deveria ter estado na origem — a discussão aberta, com conhecimento e intervenção do público.

Com efeito, aquando da decisão de encerramento, verificou-se o facto insólito de, num assunto que afectava directamente o grande público, da cidade, do concelho e mesmo das regiões limítrofes, se ter deliberado com inteiro alheamento dos interesses desse mesmo público (e o comércio é, certamente, uma instituição de interesse público!).

É perfeitamente aceitável, é necessário mesmo, que os empregados de comércio e os comerciantes — só eles, aliás, possuem títulos legítimos para o fazer — defendam interesses e prerrogativas que lhes são próprios, embora no caso em questão só coincidentes acessòriamente. É todavia necessário, igualmente, que, ao tomar-se uma decisão como a do encerramento aos sábados de tarde, se ponderem os restantes factores ou interesses das partes em causa.

Ora o público é, sem dúvida, uma dessas partes. Sem impedimento de haver outras, ou outros factores a considerar.

A Senhora D. Carolina Homem Christo — escritora e figura aveirense das mais representativas, a quem se fica a dever o presente debate e a cuja esclarecida atenção e vigilância o futuro e a cidade hão-de prestar justiça, assim a compensando de algumas expressões menos justas e cortezes que, lamentàvelmente, lhe terão sido dirigidas — a Senhora D. Carolina Homem Christo, dizia, salientou os inconvenientes e prejuízos de vária ordem resultantes do encerramento, mormente para a vida e progresso de Aveiro, que designou, e muito bem, por «cidade paralisada».

Efectivamente a cidade, que deveria ter ao sábado um movimento superior ao normal, com vantagem para o comércio e para a vida local, é, ao contrário, mercê duma deliberação que já se disse ter parecido precipitada, uma cidade fechada em si mesma, sem vida, triste.

Soube-se, graças ao actual debate, que alguns comerciantes aceitaram o encerramento por lhes ter sido dito que tal sistema funcionaria todo o ano, em toda a área do distrito e até, provàvelmente, em todo o país. Soubera-se antes que o Conselho Municipal, um dos organismos oficiais que, se bem me recordo, aprovaram ou até patrocinaram a decisão, não o fez por unanimidade, como se julgaria prudente considerar, no caso.

Parece confundir-se, na actual emergência, encerramento com fim-de-semana, e descanso ao sábado com progresso social. A verdade é que, se pode haver coincidência, cada um desses aspectos não implica, necessàriamente, o outro.

Já neste debate foi abordado o facto de não ser conveniente, e julgo que não é mesmo possível, ao contrário do que se afigura pretender-se, o encerramento simultâneo de todas as actividades. Com efeito, que aconteceria se os beneficiários do lazer, em qualquer dia que isso aconteça, não tivessem quem os transportasse, restaurante, hotel ou pensão que os servisse, teatro, cinema ou clube que lhes franqueasse as portas? E os correios, a polícia, os hospitais, a imprensa, a televisão, a rádio, certos tipos de actividade pública ou privada — que aconteceria se todas pretendessem lazeres simultâneos com os das restantes categorias profissionais, para o seu pessoal? A Celulose de Cacia, bem perto de nós, não é um exemplo frisante dessa impossibilidade? E isso ocasiona, ou pelo menos justifica, que a numerosa gama do seu pessoal não disponha de descanso regular satisfatório?

Se bem me parece, os diferentes interesses podem harmonizar-se, bastando para isso proceder com bom senso e a devida ponderação dos interesses em jogo.

Assim, manter-se-ia a dispensa de trabalho ao sábado para os grupos que já dele beneficiam e representam, de forma geral, actividades que não colidem imediatamente com os interesses do público — funcionalismo público e administrativo, empregados de escritório, o pessoal das fábricas, etc. Estes grupos teriam, assim, maneira de se abastecer còmodamente, como acontecia até há pouco tempo. O comércio e outras actividades ligadas ao sector público, funcionando ao sábado de tarde, prolongariam o descanso, por exemplo, até à tarde de segunda-feira, abrindo pelas 15 ou 16 horas, em condições do público poder novamente abastecer-se. Disporiam, assim, as pessoas ligadas a estas actividades, além do prolongamento do tempo de descanso ou lazer, de horas próprias para tratarem de qualquer assunto numa repartição pública, escola ou dependência camarária, sem sujeição à boa ou má vontade do patrão.

A revisão da discutida deliberação parece-me necessária e mesmo urgente. De resto, a menos que se decrete o encerramento obrigatório, aos sábados de tarde, de todas as actividades, e não se pretendendo assistir de mãos cruzadas ao adormecimento definitivo da cidade, as alternativas para a situação presente não são numerosas: além do atractivo que exercem cidades como Porto e Coimbra, a contiguidade e proximidade da operosa vila de Ílhavo, obrigará a optar correctamente — como parece já estar a considerar-se.

Bom será que tudo se remedeie no tempo devido, sem prejuízo das regalias e benefícios reais a conceder a cada um — mormente tratando-se de pessoas que representam tantos elementos úteis à sociedade e para cujo progresso contribuem no seu campo de acção.

Muito obrigado pela atenção que V. Ex.ª entenda prestar ao assunto da presente carta, subscrevo-me,

muito atentamente,

a) — I. A. Moreira

«DIA DE GOA»

A Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa, a exemplo dos anos anteriores, promoveu na quarta-feira, na Rua do Infante D. Henrique, junto do Padrão da M. P., uma cerimónia evocativa do «Dia de Goa».

Iniciado o acto com o hasteamento, a meia adriça, das bandeiras Nacionais e da M. P., ao som da «Portuguesa», tocada pela banda do Centro Extra-Escolar n.º 2 (Internato Distrital), um graduado colocou na base do monumento um ramo de flores, oferta dos filiados da Divisão de Aveiro.

Seguidamente, a banda tocou a silêncio que foi religiosamente observado pelos presentes, nos quais, além de dirigentes e filiados, se viam as principais autoridades da cidade e uma deputação de filiados da M. P. F., com bandeira.

Após o toque de alvorada, o sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital de Aveiro, usou da palavra para exprimir a solidariedade da Mocidade Portuguesa para com os portugueses da Índia, saudando-os pela resistência que continuam a oferecer ao invasor e manifestando a esperança de que finde um dia, mais próximo ou mais remoto, o cativeiro em que vivem.

INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA DO «MONTEPIO GERAL»

Ao fim da tarde de segunda-feira, foram inauguradas as excelentes e moderníssimas instalações definitivas da Agência de Aveiro do «Montepio Geral», num edifício belamente renovado pela competência e bom-gosto dos nossos ilustres conterrâneos sr.ª Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque e sr. Eng.º Celso de Albuquerque, na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães.

Estiveram presentes ao acto os srs.: D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; Dr. Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Presidente da Junta Autónoma; Eng.º Cunha Amaral e Eng.º Oliveira Barrosa, respectivamente Director de Urbanização e Director do Porto de Aveiro; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Domingos Afonso e Cunha, Delegado de Saúde; Padre Manuel António Fernandes, Pároco da Vera-Cruz, representantes das diversas casas bancárias e da Caixa Geral de Depósitos; e várias outras entidades civis e militares.

Por parte da secular instituição mutualista e de crédito, estiveram nesta cidade os srs.: Conselheiro Dr. Vaz Pereira e General Afonso May, presidentes da Assembleia Geral e da Direcção; Tenente-Coronel Mário Graça, Director do Pelouro de Administração de Propriedades; Eng.º Cavaleiro de Ferreira e Dr. Cruz Barreto, directores; Dr. Ariosto da Gama Lança, Gerente-Geral; António Rafael Soares, Gerente-Geral Adjunto; Ramiro Rego, Chefe da Agência de Aveiro, e vários funcionários superiores do Porto, Coimbra e Viseu.

No uso da palavra, o sr. General Afonso May, depois de agradecer a comparência dos convidados para aquela cerimónia, afirmou, em dada altura do seu discurso:

/.../ Em 29 de Setembro de 1967, com a solenidade devida e que alguns dos presentes puderam verificar se inaugurou uma Agência deste Montepio Geral e da sua Caixa Económica, instalada provisòriamente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º, desta encantadora cidade de Aveiro e cujas belezas não terão sido ainda — talvez — enaltecidas como de justiça.

A palavra fluente, castiça, clara e objectiva do Presidente da Direcção de então, Ex.mo Senhor Dr. António da Cruz Barreto, felizmente também um dos nossos de hoje, pôs bem em evidência, tudo o que ao Montepio e Sua Caixa Económica de Lisboa diz respeito, como surgiram a sua filial no Porto em 1931 e as Agências de Évora, Faro, Coimbra, Viseu, Bragança e Castelo Branco. Criada a desta vossa cidade e estabelecida a de Braga em 14 do corrente, o espaço de cobertura das actividades do Montepio Geral e da sua Caixa Económica, vai do Norte ao Sul do País, com os seus núcleos principais de trabalho, como é natural, na sua sede em Lisboa, na Filial do Porto e nas 8 capitais dos distritos já indicadas.

Mas em Aveiro não contam só as suas belezas naturais, as suas tradições ligadas à História, os seus filhos ilustres. Aveiro e o seu Distrito valem, e muito, pelo seu comércio, pelas suas cada vez mais florescentes indústrias, pelas suas actividades agrícolas, por tudo enfim que representa um valor sob os aspectos social e económico.

E por assim o sentirmos, logo na cerimónia da inauguração desta Agência se acentuou que as instalações, pela força das circunstâncias, então expostas, seriam provisòriamente, até que se encontrasse possibilidade de lhes dar mais condignas, não só em relação à multiplicidade dos nossos serviços e ao prestígio da nossa Instituição, mas também em preito de homenagem ao que a cidade de Aveiro merece. Não serão, não são ainda o que desejaríamos fossem. Mas com a fé no futuro, alicerçada em 128 anos do passado, de trabalhos, de perseverança, de constante ascensão e engrandecimento, é legítima a esperança que melhor se possa um dia vir a encontrar. Porque, minhas Senhoras e meus Senhores, a quem, pela vossa presença se repetem agradecimentos de alma, no brazão do Montepio Geral, entre outras divisas, bom cabimento teria a de: «melhorar, sempre melhorar» /.../

Antes de concluir, fez referências muito elogiosas aos autores do projecto do novo edifício, Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque e Eng.º Celso de Albuquerque, e à firma que o construiu, José Esteves, L.da, de Lisboa.

Falou, em seguida, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, que se congratulou com a inauguração da Agência do «Montepio Geral», agora mais radicado em Aveiro, e formulou votos pelas prosperidades da secular instituição.

Finda a cerimónia, foi oferecido um «vinho de honra» servido pelo Restaurante Galo de Ouro, a todos os convidados.

40.º ANIVERSÁRIO DOS «BOMBEIROS DE VAGOS»

Em luzidas e significativas cerimónias realizadas nos dias 11, 14 e 15 do corrente, a prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos assinalou a passagem dos seus quarenta anos de vida operosa.

Na noite do dia 11, num sarau brilhante, apresentou-se em estreia o «Orfeão de Vagos», fundado e dirigido pelo Maestro Duarte Gravato, e o nosso colaborador Mário da Rocha, vaguense ilustre, proferiu uma palestra.

No sábado, dia 14, houve uma sessão cinematográfica, com exibição de filmes do laureado cineasta Dr. Vasco Branco, acompanhada de comentários de Mário da Rocha.

Finalmente, no domingo, perante formatura do Corpo Activo, foi hasteada a bandeira da aniversariante, e, pelas 11 horas, celebrou-se missa de sufrágio pelos dirigentes, benfeitores e sócios falecidos, seguida de romagem de saudade ao cemitério da vila, onde foram colocados ramos de flores nas campas dos fundadores da Associação Humanitária.

Às 15 horas, durante uma sessão solene, foram impostos os capacetes, cintos e machados a novos bombeiros — tendo Mário da Rocha proferido uma expressiva alocução alusiva à cerimónia. Mais tarde, houve um desfile, em que participaram a fanfarra dos Bombeiros de Estarreja e o Corpo Auxiliar Feminino dos Bombeiros de Estarreja e Vagos, além do Corpo Activo da aniversariante.

Finda a sessão, foi solenemente benzida uma nova ambulância da corporação.

Finalmente, no salão de festas do quartel, com início às 21.30 horas, realizou-se um baile dos sócios.

FESTAS DA QUADRA

— Prémios a Cantoneiros

Na penúltima segunda-feira, dia 9, ao fim da tarde, realizou-se, na sede da Delegação de Aveiro do Automóvel Clube de Portugal, a já tradicional e simpatiquíssima festa de homenagem aos cantoneiros em serviço no nosso Distrito.

Presidiu o sr. Eng.º João Baptista Ferreira Soares, Director de Estradas, ladeado pelos srs.: João dos Santos, Delegado do Automóvel Clube, Eng.º Manuel Alves Ferreira, Eng.º José Carlos Queirós Mesquita, José Cura, Luís Gonzaga e Artur Martins Cabrita, da Direcção de Estradas.

Proferiram discursos alusivos ao significado da festa e relevando a tarefa dos cantoneiros os srs. João dos Santos e Eng.º Ferreira Soares. Ambos abordaram, igualmente, problemas alusivos ao intenso movimento rodoviário da região aveirense. O sr. Director de Estradas, em dada altura, referiu-se a uma louvável iniciativa do sr. João dos Santos, que tenciona construir em Aveiro, a exemplo do que se faz no estrangeiro, um parque para instrução e condução de automóveis — que será o primeiro do País e colocará Aveiro na vanguarda neste sector do trânsito.

Procedeu-se, em seguida, à distribuição de prémios de cinco e dez anos de bons serviços e do Prémio do Automóvel Clube de Portugal, tendo sido galardoados o Chefe de Conservação sr. Tomé Rodrigues da Preta e o cantoneiro sr. David Pinto da Silva.

Os outros premiados foram: *5 anos de bons serviços* — cantoneiros srs. Manuel Fernandes da Silva, Joaquim Manuel Domingues e Arnaldo Simões Moreira; *10 anos de bons serviços* — cantoneiros srs. Albino Pereira Lima, António da Silva, José de Jesus, Joaquim Barbosa de Oliveira, José Pinto da Costa, Joaquim Rodrigues da Silva, Manuel de Sousa e Silva, Armando de Almeida, Adriano Soares, Fernando António de Bastos, Armindo Tavares da Silva e António Felício; e Cabo de Cantoneiros sr. João de Oliveira Barbosa.

— C. A. T. da Firma Paula Dias & Filhos

No sábado, o Centro de Alegria no Trabalho da importante empresa aveirense Paula Dias & Filhos, L.da, promoveu uma festa de confraternização de todos os seus associados, no decurso de um almoço, a que presidiu o sr. Dr. Corte Real Amaral, na sua dupla qualidade de Delegado do I.N.T.P. e de Presidente da Delegação da F.N.A.T.

Na mesa de honra, encontravam-se também os sócios da firma, srs. João André, José André e António André Paula Dias, Herculano de Almeida e Silva e David Martins Melo, e sr.as D. Rosa Fernades Paula Dias, D. Maria de Lourdes Rodrigues Ventura e Silva, D. Emília de Oliveira Dias, D. Rosa Rodrigues Ventura Melo e D. Maria da Conceição Oliveira Rocha Dias.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Manuel de Oliveira Paula Dias, Presidente da Direcção do C. A. T., António de Oliveira Rocha e Dr. Corte-Real Amaral — que finalizou o seu breve discurso, em que pôs em devido relevo a meritória actividade do C. A. T. daquela importante firma, onde se procura alargar por forma a atingir todos os funcionários o espírito de família que existe entre os seus dirigentes, todos membros de uma família exemplar, entregando o alvará alusivo à fundação do C. A. T. da empresa.

Houve, depois, a meio da tarde, distribiução de brinquedos aos filhos dos associados do C. A. T. em festa — já neste momento a grande maioria dos funcionários da importante firma.

— «Sacor»

No salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa, realiza-se hoje, com início às 15 horas, a festa de Natal que a Administração da «Sacor» anualmente dedica aos filhos dos empregados do seu Parque de Aveiro.

— Metalurgia Casal

O Centro de Alegria no Trabalho e a Administração da Metalurgia Casal, S. A. R. L. organizam hoje, pelas 15.30 horas, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados.

É a primeira festa do género que se realiza na importante unidade fabril aveirense. Haverá um programa de variedades, em que actuam palhaços e um conjunto musical; e serão distribuídos brinquedos e guloseimas.

— Fábrica Campos

Do programa das festividades natalícias organizado este ano

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO DA FREGUESIA DA GLÓRIA

A Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia da Glória manda celebrar, na Sé Catedral, no próximo dia 27, pelas 19 horas, ofícios solenes, com missa de *requiem*, por alma dos irmãos falecidos.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ARADAS

A Comissão do Culto de Aradas resolveu organizar, em 19 de Janeiro próximo, um novo cortejo de oferendas, de «pastorinhas», para angariar fundos destinados à construção da nova capela daquele lugar.

A primeira pedra do referido templo será lançada em breve.

PADRE JOSÉ BOLLINO

O Seminário de Santa Joana Princesa vai prestar homenagem, hoje, ao Rev.º Padre José Bollino, que trabalhou dedicadamente, durante oito anos, como Director Espiritual daquele estabelecimento de ensino, donde saiu no início do corrente ano lectivo.

O programa da homenagem é o seguinte: *18.30 horas* — missa concelebrada com os padres do Seminário; *19.30 horas* — jantar de confraternização; *21.30 horas* — sessão pública, a que preside o Prelado da Diocese, em que usam da palavra um aluno e o Reitor do Seminário.

CURSOS DE PANIFICAÇÃO

Terminaram anteontem, nesta cidade, os Cursos de Aprendizagem e Aperfeiçoamento de Panificação realizados em Aveiro com patrocínio do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e colaboração da Escola de Panificação de Lisboa.

No salão nobre do Grémio do Comércio e promovida pelo Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra, realizou-se, pelas 15.30 horas, uma sessão solene para marcar o fecho dos referidos cursos, tendo presidido o Chefe do Distrito.

IA — NOTÍCIAS

...me *«LAÇOS ETERNOS»*, brilhante inter... *AIMÉE* e *YVES MONTAND*, a exibir no ...omingo, transcreve-se, com a devida vénia, ...H»:

...uito próximo de André Delvaux, realizador ... Eternos (Un Soir... Un Train...), explica ...o mundial que tantas novidades de expres...

...nspirada numa narrativa de John Daisne, ...nas contar uma história de amor entre Ana ...contece tantas vezes, apesar de se amarem ...am temperamentos e mentalidades diversas. ...ritual, tradicionalista e generosa. Ao passo ...regnado dum egoísmo que o leva a querer ... amor por Ana.

...os separa radicalmente. Ana acredita na ...ário, supõe que pode dominar a morte como ...or.

...o por ocasião de um acidente de comboio, ... de um país mítico, onde revê o seu passado, ...onhecer a morte.

...sa à realidade e vê a sua amada fulminada ... a acreditar verdadeiramente no amor e na

FALECERAM:

MANUEL CANIÇO («MONA»)

Após mês e meio de internamento no Hospital de Santa Joana Princesa, onde há pouco fora operado, faleceu na penúltima quarta-feira com 43 anos de idade, uma típica e bem conhecida figura aveirense: Manuel Caniço, o «Mona».

Muito pobre, honesto e prestável, ganhava a vida — que sempre lhe fez negaças — como engraixador e fazendo de mandarete; e, há meia dúzia de anos, também como vendedor e distribuidor de jornais, por conta da casa de Duarte Augusto Duarte, onde passara a encontrar carinhos e tratamentos de pessoas de família, a que o «Mona» não foi insensível. Por isso, quem o quisesse encontrar, era procurá-lo na Casa dos Jornais, ou na zona dos Arcos...

O Manuel Caniço fez cinema, como figurante de um dos filmes premiados do Dr. Vasco Branco, «O Náufrago», o que mais contribuiu para a grande popularidade de que gozava em toda a cidade.

Com a sua morte, que pôs ponto final aos muitos padecimentos que sofreu, Aveiro viu desaparecer uma curiosa e popular figura, de um homem simples, muito pobre, mas exemplarmente honesto.

D. ALZIRA DOS ANJOS FONSECA

Ao cabo de prolongada enfermidade, faleceu, no dia 5 do corrente, na sua casa da freguesia do Monte, Murtosa, a sr.ª D. Alzira dos Anjos Fonseca, esposa do sr. Sebastião António Rendeiro.

A sr.ª D. Alzira contava 75 anos de idade, sendo muito estimada, por suas virtudes e qualidades.

Era mãe das sr.as D. Maria José da Cruz Tavares e D. Adosinda da Cruz Barbosa; e dos srs. Padre Sebastião António Rendeiro, Director Espiritual do Seminário de Santa Joana, David José Rendeiro e Manuel da Silva Rendeiro.

MANUEL FERREIRA DA ROCHA LEITÃO

Há muito doente, mas sempre conformado e corajoso na doença, nada, todavia, faria supor o súbito falecimento do sr. Manuel Ferreira da Rocha Leitão, que ocorreu, na sua residência desta cidade, no dia 12 à noite.

Trabalhador infatigável, consagrou-se ao comércio com férrea vontade de triunfar na difícil praça de Aveiro; e conseguiu, com administração cauta e zelosa, imprimir aos seus negócios rumos que haveriam de conduzí-lo a lugar destacado no meio mercantil aveirense e nalgumas indústrias locais.

O sr. Manuel Ferreira da Rocha Leitão era ainda conhecido e estimado como sincero e dinâmico mordomo de várias confrarias religiosas da paróquia da Glória.

Contava 84 anos o saudoso extinto. Deixa viúva a sr.ª D. Celeste Baptista Leitão; e era pai dos srs. Dr. Humberto Leitão, distinto médico e nosso dedicado colaborador, e Carlos da Rocha Leitão, e, ainda, da sr.ª D. Cesarina da Rocha Leitão de Pinho; sogro das sr.as D. Isolina Dias Rodrigues Leitão e D. Armanda Vicente Ferreira Leitão e do sr. Eduardo Campos de Pinho; irmão das sr.as D. Maria da Luz Leitão Barreto, D. Conceição Leitão Videira e D. Alda da Rocha Leitão; e avô do sr. Dr. Rogério Leitão, casado com a sr.ª Dr.ª Maria Luísa Ventura Leitão, distintos clínicos nesta cidade, Maria de Fátima Rodrigues Leitão, José Carlos e Eduardo Manuel Vicente Ferreira Leitão e Maria da Graça, Isabel Maria e José Eduardo Leitão de Pinho.

O funeral, que se realizou no dia imediato, após missa de corpo-presente, na igreja de S. Francisco, para o Cemitério Central, constituiu significativa manifestação de sentimento.

TENENTE-CORONEL DR. MANUEL RODRIGUES DA CRUZ

No dia 13, com a provecta idade de 94 anos, faleceu, nesta cidade, o sr. Tenente-Coronel Médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, no estado de viúvo.

Natural de Eirol, freguesia do próximo concelho de Eixo, o saudoso extinto foi figura de notável destaque na vida aveirense e nacional, carácter verticalíssimo, independente, exemplar. Como médico, esteve ao serviço dos Pupilos do Exército. Em 1916, acompanhou, em Moçambique, o Batalhão de Infantaria n.º 24, tomando parte nas campanhas do Rovuma e nas campanhas do General Roçadas. Foi Director do Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, e, depois, transferido para Coimbra com idênticas funções, donde passou à situação de reforma. Por seus méritos foi galardoado com honrosas condecorações.

Republicano e democrata convicto, o Dr. Rodrigues da Cruz teve ainda ensejo de confirmar as suas qualidades e virtudes, na compreensão, tolerância e aprumo reveladas na chefia do distrito de Aveiro.

Era pai da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Machado da Cruz Nogueira, esposa do sr. Virgílio da Cruz Nogueira; avô do estudante Alberto Manuel Machado da Cruz Nogueira; cunhado das sr.as D. Arminda Machado Soares e D. Maria Emília Amador da Cruz e do sr. Ernesto Maria Soares; e tio do sr. Dr. Manuel Amador da Cruz, Médico-Veterinário em Aveiro.

O enterro, que se realizou no dia seguinte para a freguesia da sua naturalidade, onde foi celebrada missa de sufrágio, constituiu eloquente demonstração do respeito que a todos merece o exemplo de vida do venerando Dr. Rodrigues da Cruz.

AMADEU ALA DOS REIS

Foi com dolorosa surpresa que a cidade tomou conhecimento, no último sábado, da morte de Amadeu Ala dos Reis. Às 12.30, precisamente, o bom Amadeu Reis falecia, em brusco agravamento da sua recente enfermidade, que dificilmente se acreditaria de tão funestas consequências.

Ele era amigo dedicado e sempre prestável, o colega solícito na lide dos jornais, o aveirense indefectível que amava profundamente a sua terra natal. Durante mais de vinte anos foi correspondente atento do «Comércio do Porto», tendo trabalhado, também, para o «Diário do Norte», com igual devotação. A notícia saía-lhe sempre honesta; e entusiástica quando, por ela, vislumbrava que podia ser útil a Aveiro — que serviu zelosamente, e proveitosamente, como Vereador municipal, como elemento activo de diversíssimas comissões, como dirigente de clubes, como Mesário (que ainda era) da Santa Casa da Misericórdia — e até, profissionalmente, como operoso e competente Chefe de Secretaria do Grémio do Comércio.

A profunda mágoa dos Aveirenses pelo inesperado passamento do querido amigo Amadeu Reis patenteou-se inequivocamente na chuvosa manhã do dia imediato, em que rigorosamente completaria 58 anos de vida profícua, de vida exemplar, de vida que foi dádiva total à família e a Aveiro. Da capela de S. Gonçalinho saíu o préstito. Aveiro foi até ao Cemitério dizer-lhe o último adeus.

Amadeu Ala dos Reis deixa viúva a sr.ª D. Maria Felícia de Pinho e Reis e um único filho, o nosso distinto colaborador Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis; era irmão do sr. Dr. Hermes Ala dos Reis, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lares Pina Ala dos Reis, da sr.ª D. Dalila Beatriz Ala dos Reis e da sr.ª D. Lígia Ala dos Reis, esposa do nosso dedicado colaborador Amadeu de Sousa.

EUGÉNIO MARTINS FERREIRA

Na passada segunda-feira, dia 16, faleceu na sua residência, na Rua da Pega, o sr. Eugénio Martins Ferreira.

O saudoso extinto, que contava 60 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria Amélia Gonçalves e era pai da sr.ª D. Maria da La-Sallete Gonçalves e do sr. Salviano Gonçalves de Azevedo, casado com a sr.ª D. Clementina de Sousa Gonçalves; e avô de Rui José de Sousa Gonçalves.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo presente, da igreja de Santo António para o Cemitério Central.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

Agradecimentos

Abílio Simões Brandão

Sua esposa, filhos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral do saudoso extinto, ou que, por qualquer forma, os acompanharam na sua dor.

Eugénio Martins Ferreira

Agradecimento e Missas de Sétimo Dia

A família de Eugénio Martins Ferreira agradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do seu saudoso parente e a quantos a acompanharam na sua dor, participando que manda celebrar missas de sétimo dia na próxima segunda-feira, 23, na Sé Catedral, às 8 horas, e na Igreja da Vera-Cruz, às 19.15 horas.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 21 — *Os srs. Eduardo Andias Meireles e António dos Santos Capela, a menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia, e os meninos Raul Pedro Mata Lima e Estêvão Edmundo, filho do sr. José Edmundo Carvalho.*

Amanhã, 22 — *O sr. Jacinto dos Santos e a menina Rosa Alice, filha do nosso colaborador sr. Dr. Vasco Branco.*

Em 23 — *As sr.as D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques, e D. Maria Helena Jesus da Cunha, os srs. Nelson da Costa Verde, José Augusto Longo e António dos Reis Vinagre.*

Em 24 — *A sr.ª D. Olinda de Jesus Marques, os srs. Manuel dos Santos França, Sargento Agostinho Tavares, Arq.º Lúcio António Guimarães Estrela Santos, Fernando de Pinto Vinagre e Dr. Francisco Ferreira Neves, a menina Maria Teresa, filha do sr. Manuel Marques Dias da Loura, e o menino Vítor Manuel, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.*

Em 25 — *A sr.ª D. Natália da Silva Calmão, os srs. Dr. Mário Duarte, Jorge Manuel de Almeida d'Eça Soares, Ricardo André Ferreira Nunes e João Marques Mendes Maia, a menina Natália de Oliveira Lemos, filha do sr. Abel Lemos, e o menino Luís Manuel, filho do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.*

Em 26 — *O sr. Helder Manuel Pereira dos Santos Moreira e a menina Aldina Maria, filha do sr. Manuel dos Santos Melo.*

Em 27 — *As sr.as D. Angelina de Vilhena Ribeiro, D. Otília Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raul Seixas, Dr.ª Eugénia Rodrigues Lopes Nogueira, esposa do sr. Fausto Lopes Nogueira, e D. Dolores Pereira Ré, esposa do sr. João dos Santos Ré, e os srs. Dr. Urbano Dias Dinis, Capitão António de Almeida, Jaime Ferreira da Silva Martins, Alberto Ferreira Barbosa, Albino Roque, prof. Manuel Estudante e José Sarabando Vinagre.*

CASAMENTOS

— No dia 30 de Novembro findo, na igreja de Holy Cross, em Eastleigh, Hants, Inglaterra, realizou-se o casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho de Almeida, filha do saudoso Robim Marques de Almeida e da sr.ª D. Maria Raimunda de Moura Carvalho, com o sr. Eng.º Kenneth William Michael Morgan, filho de Mr. Morgan James Morgan, também falecido, e de Mrs. Elizabeth Morgan.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Canon O'Mahony.

— No penúltimo domingo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Otília de Abreu Coelho, funcionária da Caixa de Previdência de Aveiro, filha da sr.ª D. Maria de Abreu Coelho e do sr. Francisco Domingos Coelho, com o sr. Manuel Neto Ferreira, técnico de contas dos «Laboratórios Nostrum», filho da sr.ª D. Guilhermina de Jesus Neto, já falecida, e do sr. António Nunes Ferreira.

A cerimónia realizou-se na igreja evangélica, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Joana de Abreu e seu pai; e, pelo noivo, a sr.ª D. Júlia Santos Silva e o sr. Dr. Manuel Esteves.

— No passado domingo, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Morais Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Celeste Morais Ferreira e do nosso bom amigo sr. Armindo Ferreira, com o sr. Paulo da Silva Marques, filho da saudosa D. Emília Henriques da Silva e do sr. José Marques da Assunção.

Foi oficiante o Rev.º Padre António Maria Valente de Pinho, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Paulina da Cruz Almeida Costa e o sr. Luís Gomes da Costa; e, pelo noivo, sua tia, sr.ª D. Maria Marques da Assunção, e o sr. Manuel Bastos Xavier.

Aos novos lares, desejamos as melhores venturas

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Joana Princesa, no passado dia 5, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Estudante da Naia e do sr. Carlos Alberto Oliveira da Naia.

À menina foi dado o nome de Maria João.

Os nossos parabéns

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido, foi transferido, no dia 13 do corrente, para o posto do Comissariado do Desemprego de Gondomar, o sr. João Amândio Fernandes da Silva, fiscal de 2.ª classe, que, por cerca de 9 meses, exerceu funções na delegação de Aveiro, com aprumo, zelo e competência, aqui granjeando, por seu educado trato, justificadas simpatias e amizades.

Num jantar de despedida, que lhe foi oferecido num restaurante típico de Aveiro, um grupo de amigos patenteou-lhe a sua estima. Aos brindes, usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado, os srs. Luís Alberto Soares Dias, fiscal de 1.ª classe, o distinto advogado Dr. João Gomes e o gerente da fábrica Fayal. O sr. Fernandes da Silva a todos agradeceu, visivelmente emocionado, afirmando que era com grande saudade que saía de Aveiro e deixava tão amigo convívio para ir viver junto dos seus.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«DIA DE GOA»

A Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa, a exemplo dos anos anteriores, promoveu na quarta-feira, na Rua do Infante D. Henrique, junto do Padrão da M. P., uma cerimónia evocativa do «Dia de Goa».

Iniciado o acto com o hasteamento, a meia adriça, das bandeiras Nacionais e da M. P., ao som da «Portuguesa», tocada pela banda do Centro Extra-Escolar n.º 2 (Internato Distrital), um graduado colocou na base do monumento um ramo de flores, oferta dos filiados da Divisão de Aveiro.

Seguidamente, a banda tocou a silêncio que foi religiosamente observado pelos presentes, nos quais, além de dirigentes e filiados, se viam as principais autoridades da cidade e uma deputação de filiados da M. P. F., com bandeira.

Após o toque de alvorada, o sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital de Aveiro, usou da palavra para exprimir a solidariedade da Mocidade Portuguesa para com os portugueses da Índia, saudando-os pela resistência que continuam a oferecer ao invasor e manifestando a esperança de que finde um dia, mais próximo ou mais remoto, o cativeiro em que vivem.

INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA DO «MONTEPIO GERAL»

Ao fim da tarde de segunda-feira, foram inauguradas as excelentes e moderníssimas instalações definitivas da Agência de Aveiro do «Montepio Geral», num edifício belamente renovado pela competência e bom-gosto dos nossos ilustres conterrâneos sr.ª Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque e sr. Eng.º Celso de Albuquerque, na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães.

Estiveram presentes ao acto os srs.: D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; Dr. Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Presidente da Junta Autónoma; Eng.º Cunha Amaral e Eng.º Oliveira Barrosa, respectivamente Director de Urbanização e Director do Porto de Aveiro; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Domingos Afonso e Cunha, Delegado de Saúde; Padre Manuel António Fernandes, Páróco da Vera-Cruz, representantes das diversas casas bancárias e da Caixa Geral de Depósitos; e várias outras entidades civis e militares.

Por parte da secular instituição mutualista e de crédito, estiveram nesta cidade os srs.: Conselheiro Dr. Vaz Pereira e General Afonso May, presidentes da Assembleia Geral e da Direcção; Tenente-Coronel Mário Graça, Director do Pelouro de Administração de Propriedades; Eng.º Cavaleiro de Ferreira e Dr. Cruz Barreto, directores; Dr. Ariosto da Gama Lança, Gerente-Geral; António Rafael Soares, Gerente-Geral Adjunto; Ramiro Rego, Chefe da Agência de Aveiro, e vários funcionários superiores do Porto, Coimbra e Viseu.

No uso da palavra, o sr. General Afonso May, depois de agradecer a comparência dos convidados para aquela cerimónia, afirmou, em dada altura do seu discurso:

/.../ Em 29 de Setembro de 1967, com a solenidade devida e que alguns dos presentes puderam verificar se inaugurou uma Agência deste Montepio Geral e da sua Caixa Económica, instalada provisòriamente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º, desta encantadora cidade de Aveiro e cujas belezas não terão sido ainda — talvez — enaltecidas como de justiça.

A palavra fluente, castiça, clara e objectiva do Presidente da Direcção de então, Ex.mo Senhor Dr. António da Cruz Barreto, felizmente também um dos nossos de hoje, pôs bem em evidência, tudo o que ao Montepio e Sua Caixa Económica de Lisboa diz respeito, como surgiram a sua filial no Porto em 1931 e as Agências de Évora, Faro, Coimbra, Viseu, Bragança e Castelo Branco. Criada a desta vossa cidade e estabelecida a de Braga em 14 do corrente, o espaço de cobertura das actividades do Montepio Geral e da sua Caixa Económica, vai do Norte ao Sul do País, com os seus núcleos principais de trabalho, como é natural, na sua sede em Lisboa, na Filial do Porto e nas 8 capitais dos distritos já indicadas.

Mas em Aveiro não contam só as suas belezas naturais, as suas tradições ligadas à História, os seus filhos ilustres. Aveiro e o seu Distrito valem, e muito, pelo seu comércio, pelas suas cada vez mais florescentes indústrias, pelas suas actividades agrícolas, por tudo enfim que representa um valor sob os aspectos social e económico.

E por assim o sentirmos, logo na cerimónia da inauguração desta Agência se acentuou que as instalações, pela força das circunstâncias, então expostas, seriam provisòriamente, até que se encontrasse possibilidade de lhes dar mais condignas, não só em relação à multiplicidade dos nossos serviços e ao prestígio da nossa Instituição, mas também em preito de homenagem ao que a cidade de Aveiro merece. Não serão, não são ainda o que desejaríamos fossem. Mas com a fé no futuro, alicerçada em 128 anos do passado, de trabalhos, de perseverança, de constante ascensão e engrandecimento, é legítima a esperança que melhor se possa um dia vir a encontrar. Porque, minhas Senhoras e meus Senhores, a quem, pela vossa presença se repetem agradecimentos de alma, no brazão do Montepio Geral, entre outras divisas, bom cabimento teria a de: «melhorar, sempre melhorar» /.../

Antes de concluir, fez referências muito elogiosas aos autores do projecto do novo edifício, Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque e Eng.º Celso de Albuquerque, e à firma que o construiu, José Esteves, L.da, de Lisboa.

Falou, em seguida, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, que se congratulou com a inauguração da Agência do «Montepio Geral», agora mais radicado em Aveiro, e formulou votos pelas prosperidades da secular instituição.

Finda a cerimónia, foi oferecido um «vinho de honra» servido pelo Restaurante Galo de Ouro, a todos os convidados.

40.º ANIVERSÁRIO DOS «BOMBEIROS DE VAGOS»

Em luzidas e significativas cerimónias realizadas nos dias 11, 14 e 15 do corrente, a prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos assinalou a passagem dos seus quarenta anos de vida operosa.

Na noite do dia 11, num sarau brilhante, apresentou-se em estreia o «Orfeão de Vagos», fundado e dirigido pelo Maestro Duarte Gravato, e o nosso colaborador Mário da Rocha, vaguense ilustre, proferiu uma palestra.

No sábado, dia 14, houve uma sessão cinematográfica, com exibição de filmes do laureado cineasta Dr. Vasco Branco, acompanhada de comentários de Mário da Rocha.

Finalmente, no domingo, perante formatura do Corpo Activo, foi hasteada a bandeira da aniversariante, e, pelas 11 horas, celebrou-se missa de sufrágio pelos dirigentes, benfeitores e sócios falecidos, seguida de romagem de saudade ao cemitério da vila, onde foram colocados ramos de flores nas campas dos fundadores da Associação Humanitária.

Às 15 horas, durante uma sessão solene, foram impostos os capacetes, cintos e machados a novos bombeiros — tendo Mário da Rocha proferido uma expressiva alocução alusiva à cerimónia. Mais tarde, houve um desfile, em que participaram a fanfarra dos Bombeiros de Estarreja e o Corpo Auxiliar Feminino dos Bombeiros de Estarreja e Vagos, além do Corpo Activo da aniversariante.

Finda a sessão, foi solenemente benzida uma nova ambulância da corporação.

Finalmente, no salão de festas do quartel, com início às 21.30 horas, realizou-se um baile dos sócios.

FESTAS DA QUADRA

— Prémios a Cantoneiros

Na penúltima segunda-feira, dia 9, ao fim da tarde, realizou-se, na sede da Delegação de Aveiro do Automóvel Clube de Portugal, a já tradicional e simpatiquíssima festa de homenagem aos cantoneiros em serviço no nosso Distrito.

Presidiu o sr. Eng.º João Baptista Ferreira Soares, Director de Estradas, ladeado pelos srs.: João dos Santos, Delegado do Automóvel Clube, Eng.º Manuel Alves Ferreira, Eng.º José Carlos Queirós Mesquita, José Cura, Luís Gonzaga e Artur Martins Cabrita, da Direcção de Estradas.

Proferiram discursos alusivos ao significado da festa e relevando a tarefa dos cantoneiros os srs. João dos Santos e Eng.º Ferreira Soares. Ambos abordaram, igualmente, problemas alusivos ao intenso movimento rodoviário da região aveirense. O sr. Director de Estradas, em dada altura, referiu-se a uma louvável iniciativa do sr. João dos Santos, que tenciona construir em Aveiro, a exemplo do que se faz no estrangeiro, um parque para instrução e condução de automóveis — que será o primeiro do País e colocará Aveiro na vanguarda neste sector do trânsito.

Procedeu-se, em seguida, à distribuição de prémios de cinco e dez anos de bons serviços e do Prémio do Automóvel Clube de Portugal, tendo sido galardoados o Chefe de Conservação sr. Tomé Rodrigues da Preta e o cantoneiro sr. David Pinto da Silva.

Os outros premiados foram: *5 anos de bons serviços* — cantoneiros srs. Manuel Fernandes da Silva, Joaquim Manuel Domingues e Arnaldo Simões Moreira; *10 anos de bons serviços* — cantoneiros srs. Albino Pereira Lima, António da Silva, José de Jesus, Joaquim Barbosa de Oliveira, José Pinto da Costa, Joaquim Rodrigues da Silva, Manuel de Sousa e Silva, Armando de Almeida, Adriano Soares, Fernando António de Bastos, Armindo Tavares da Silva e António Felício; e Cabo de Cantoneiros sr. João de Oliveira Barbosa.

— C. A. T. da Firma Paula Dias & Filhos

No sábado, o Centro de Alegria no Trabalho da importante empresa aveirense Paula Dias & Filhos, L.da, promoveu uma festa de confraternização de todos os seus associados, no decurso de um almoço, a que presidiu o sr. Dr. Corte Real Amaral, na sua dupla qualidade de Delegado do I.N.T.P. e de Presidente da Delegação da F.N.A.T.

Na mesa de honra, encontravam-se também os sócios da firma, srs. João André, José André e António André Paula Dias, Herculano de Almeida e Silva e David Martins Melo, e sr.as D. Rosa Fernades Paula Dias, D. Maria de Lourdes Rodrigues Ventura e Silva, D. Emília de Oliveira Dias, D. Rosa Rodrigues Ventura Melo e D. Maria da Conceição Oliveira Rocha Dias.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Manuel de Oliveira Paula Dias, Presidente da Direcção do C. A. T., António de Oliveira Rocha e Dr. Corte-Real Amaral — que finalizou o seu breve discurso, em que pôs em devido relevo a meritória actividade do C. A. T. daquela importante firma, onde se procura alargar por forma a atingir todos os funcionários o espírito de família que existe entre os seus dirigentes, todos membros de uma família exemplar, entregando o alvará alusivo à fundação do C. A. T. da empresa.

Houve, depois, a meio da tarde, distribiução de brinquedos aos filhos dos associados do C. A. T. em festa — já neste momento a grande maioria dos funcionários da importante firma.

— «Sacor»

No salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa, realiza-se hoje, com início às 15 horas, a festa de Natal que a Administração da «Sacor» anualmente dedica aos filhos dos empregados do seu Parque de Aveiro.

— Metalurgia Casal

O Centro de Alegria no Trabalho e a Administração da Metalurgia Casal, S. A. R. L. organizam hoje, pelas 15.30 horas, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados.

É a primeira festa do género que se realiza na importante unidade fabril aveirense. Haverá um programa de variedades, em que actuam palhaços e um conjunto musical; e serão distribuídos brinquedos e guloseimas.

— Fábrica Campos

Do programa das festividades natalícias organizado este ano

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO DA FREGUESIA DA GLÓRIA

A Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia da Glória manda celebrar, na Sé Catedral, no próximo dia 27, pelas 19 horas, ofícios solenes, com missa de *requiem*, por alma dos irmãos falecidos.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ARADAS

A Comissão do Culto de Aradas resolveu organizar, em 19 de Janeiro próximo, um novo cortejo de oferendas, de «pastorinhas», para angariar fundos destinados à construção da nova capela daquele lugar.

A primeira pedra do referido templo será lançada em breve.

PADRE JOSÉ BOLLINO

O Seminário de Santa Joana Princesa vai prestar homenagem, hoje, ao Rev.º Padre José Bollino, que trabalhou dedicadamente, durante oito anos, como Director Espiritual daquele estabelecimento de ensino, donde saiu no início do corrente ano lectivo.

O programa da homenagem é o seguinte: *18.30 horas* — missa concelebrada com os padres do Seminário; *19.30 horas* — jantar de confraternização; *21.30 horas* — sessão pública, a que preside o Prelado da Diocese, em que usam da palavra um aluno e o Reitor do Seminário.

CURSOS DE PANIFICAÇÃO

Terminaram anteontem, nesta cidade, os Cursos de Aprendizagem e Aperfeiçoamento de Panificação realizados em Aveiro com patrocínio do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e colaboração da Escola de Panificação de Lisboa.

No salão nobre do Grémio do Comércio e promovida pelo Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra, realizou-se, pelas 15.30 horas, uma sessão solene para marcar o fecho dos referidos cursos, tendo presidido o Chefe do Distrito.

…IA — NOTÍCIAS

…me «*LAÇOS ETERNOS*», brilhante inter… *AIMÉE* e *YVES MONTAND*, a exibir no domingo, transcreve-se, com a devida vénia, …:

…uito próximo de André Delvaux, realizador … Eternos (Un Soir… Un Train…), explica … mundial que tantas novidades de expres-…

…inspirada numa narrativa de John Daisne, … contar uma história de amor entre Ana … tece tantas vezes, apesar de se amarem … temperamentos e mentalidades diversas. … tual, tradicionalista e generosa. Ao passo … dum egoísmo que o leva a querer … amor por Ana. … separa radicalmente. Ana acredita na … io, supõe que pode dominar a morte como …

… por ocasião de um acidente de comboio, … um país mítico, onde revê o seu passado, … nhecer a morte. … à realidade e vê a sua amada fulminada … acreditar verdadeiramente no amor e na

FALECERAM:

MANUEL CANIÇO («MONA»)

Após mês e meio de internamento no Hospital de Santa Joana Princesa, onde há pouco fora operado, faleceu na penúltima quarta-feira com 43 anos de idade, uma típica e bem conhecida figura aveirense: Manuel Caniço, o «Mona».

Muito pobre, honesto e prestável, ganhava a vida — que sempre lhe fez negaças — como engraixador e fazendo de mandarete; e, há meia dúzia de anos, também como vendedor e distribuidor de jornais, por conta da casa de Duarte Augusto Duarte, onde passara a encontrar carinhos e tratamentos de pessoas de família, a que o «Mona» não foi insensível. Por isso, quem o quisesse encontrar, era procurá-lo na Casa dos Jornais, ou na zona dos Arcos…

O Manuel Caniço fez cinema, como figurante de um dos filmes premiados do Dr. Vasco Branco, «O Náufrago», o que mais contribuiu para a grande popularidade de que gozava em toda a cidade.

Com a sua morte, que pôs ponto final aos muitos padecimentos que sofreu, Aveiro viu desaparecer uma curiosa e popular figura, de um homem simples, muito pobre, mas exemplarmente honesto.

D. ALZIRA DOS ANJOS FONSECA

Ao cabo de prolongada enfermidade, faleceu, no dia 5 do corrente, na sua casa da freguesia do Monte, Murtosa, a sr.ª D. Alzira dos Anjos Fonseca, esposa do sr. Sebastião António Rendeiro.

A sr.ª D. Alzira contava 75 anos de idade, sendo muito estimada, por suas virtudes e qualidades.

Era mãe das sr.as D. Maria José da Cruz Tavares e D. Adosinda da Cruz Barbosa; e dos srs. Padre Sebastião António Rendeiro, Director Espiritual do Seminário de Santa Joana, David José Rendeiro e Manuel da Silva Rendeiro.

MANUEL FERREIRA DA ROCHA LEITÃO

Há muito doente, mas sempre conformado e corajoso na doença, nada, todavia, faria supor o súbito falecimento do sr. Manuel Ferreira da Rocha Leitão, que ocorreu, na sua residência desta cidade, no dia 12 à noite.

Trabalhador infatigável, consagrou-se ao comércio com férrea vontade de triunfar na difícil praça de Aveiro; e conseguiu, com administração cauta e zelosa, imprimir aos seus negócios rumos que haveriam de conduzí-lo a lugar destacado no meio mercantil aveirense e nalgumas indústrias locais.

O sr. Manuel Ferreira da Rocha Leitão era ainda conhecido e estimado como sincero e dinâmico mordomo de várias confrarias religiosas da paróquia da Glória.

Contava 84 anos o saudoso extinto. Deixa viúva a sr.ª D. Celeste Baptista Leitão; e era pai dos srs. Dr. Humberto Leitão, distinto médico e nosso dedicado colaborador, e Carlos da Rocha Leitão, e, ainda, da sr.ª D. Cesarina da Rocha Leitão de Pinho; sogro das sr.as D. Isolina Dias Rodrigues Leitão e D. Armanda Vicente Ferreira Leitão e do sr. Eduardo Campos de Pinho; irmão das sr.as D. Maria da Luz Leitão Barreto, D. Conceição Leitão Videira e D. Alda da Rocha Leitão; e avô do sr. Dr. Rogério Leitão, casado com a sr.ª Dr.ª Maria Luísa Ventura Leitão, distintos clínicos nesta cidade, Maria de Fátima Rodrigues Leitão, José Carlos e Eduardo Manuel Vicente Ferreira Leitão e Maria da Graça, Isabel Maria e José Eduardo Leitão de Pinho.

O funeral, que se realizou no dia imediato, após missa de corpo-presente, na igreja de S. Francisco, para o Cemitério Central, constituiu significativa manifestação de sentimento.

TENENTE-CORONEL DR. MANUEL RODRIGUES DA CRUZ

No dia 13, com a provecta idade de 94 anos, faleceu, nesta cidade, o sr. Tenente-Coronel Médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, no estado de viúvo.

Natural de Eirol, freguesia do próximo concelho de Eixo, o saudoso extinto foi figura de notável destaque na vida aveirense e nacional, carácter verticalíssimo, independente, exemplar. Como médico, esteve ao serviço dos Pupilos do Exército. Em 1916, acompanhou, em Moçambique, o Batalhão de Infantaria n.º 24, tomando parte nas campanhas do Rovuma e nas campanhas do General Roçadas. Foi Director do Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, e, depois, transferido para Coimbra com idênticas funções, donde passou à situação de reforma. Por seus méritos foi galardoado com honrosas condecorações.

Republicano e democrata convicto, o Dr. Rodrigues da Cruz teve ainda ensejo de confirmar as suas qualidades e virtudes, na compreensão, tolerância e aprumo reveladas na chefia do distrito de Aveiro.

Era pai da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Machado da Cruz Nogueira, esposa do sr. Virgílio da Cruz Nogueira; avô do estudante Alberto Manuel Machado da Cruz Nogueira; cunhado das sr.as D. Arminda Machado Soares e D. Maria Emília Amador da Cruz e do sr. Ernesto Maria Soares; e tio do sr. Dr. Manuel Amador da Cruz, Médico-Veterinário em Aveiro.

O enterro, que se realizou no dia seguinte para a freguesia da sua naturalidade, onde foi celebrada missa de sufrágio, constituiu eloquente demonstração do respeito que a todos merece o exemplo de vida do venerando Dr. Rodrigues da Cruz.

AMADEU ALA DOS REIS

Foi com dolorosa surpresa que a cidade tomou conhecimento, no último sábado, da morte de Amadeu Ala dos Reis. Às 12.30, precisamente, o bom Amadeu Reis falecia, em brusco agravamento da sua recente enfermidade, que dificilmente se acreditaria de tão funestas consequências.

Ele era amigo dedicado e sempre prestável, o colega solícito na lide dos jornais, o aveirense indefectível que amava profundamente a sua terra natal. Durante mais de vinte anos foi correspondente atento do «Comércio do Porto», tendo trabalhado, também, para o «Diário do Norte», com igual devotação. A notícia saía-lhe sempre honesta; e entusiástica quando, por ela, vislumbrava que podia ser útil a Aveiro — que serviu zelosamente, e proveitosamente, como Vereador municipal, como elemento activo de diversíssimas comissões, como dirigente de clubes, como Mesário (que ainda era) da Santa Casa da Misericórdia — e até, profissionalmente, como operoso e competente Chefe de Secretaria do Grémio do Comércio.

A profunda mágoa dos Aveirenses pelo inesperado passamento do querido amigo Amadeu Reis patenteou-se inequivocamente na chuvosa manhã do dia imediato, em que rigorosamente completaria 58 anos de vida profícua, de vida exemplar, de vida que foi dádiva total à família e a Aveiro. Da capela de S. Gonçalinho saiu o préstito. Aveiro foi até ao Cemitério dizer-lhe o último adeus.

Amadeu Ala dos Reis deixa viúva a sr.ª D. Maria Felícia de Pinho e Reis e um único filho, o nosso distinto colaborador Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis; era irmão do sr. Dr. Hermes Ala dos Reis, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lares Pina Ala dos Reis, da sr.ª D. Dalila Beatriz Ala dos Reis e da sr.ª D. Lígia Ala dos Reis, esposa do nosso dedicado colaborador Amadeu de Sousa.

EUGÉNIO MARTINS FERREIRA

Na passada segunda-feira, dia 16, faleceu na sua residência, na Rua da Pega, o sr. Eugénio Martins Ferreira.

O saudoso extinto, que contava 60 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria Amélia Gonçalves e era pai da sr.ª D. Maria da La-Sallete Gonçalves e do sr. Salviano Gonçalves de Azevedo, casado com a sr.ª D. Clementina de Sousa Gonçalves; e avô de Rui José de Sousa Gonçalves.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo presente, da igreja de Santo António para o Cemitério Central.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

Agradecimentos

Abílio Simões Brandão

Sua esposa, filhos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral do saudoso extinto, ou que, por qualquer forma, os acompanharam na sua dor.

Eugénio Martins Ferreira

Agradecimento e Missas de Sétimo Dia

A família de Eugénio Martins Ferreira agradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do seu saudoso parente e a quantos a acompanharam na sua dor, participando que manda celebrar missas de sétimo dia na próxima segunda-feira, 23, na Sé Catedral, às 8 horas, e na Igreja da Vera-Cruz, às 19.15 horas.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 21 — *Os srs. Eduardo Andias Meireles e António dos Santos Capela, a menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia, e os meninos Raul Pedro Mata Lima e Estêvão Edmundo, filho do sr. José Edmundo Carvalho.*

Amanhã, 22 — *O sr. Jacinto dos Santos e a menina Rosa Alice, filha do nosso colaborador sr. Dr. Vasco Branco.*

Em 23 — *As sr.as D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques, e D. Maria Helena Jesus da Cunha, os srs. Nelson da Costa Verde, José Augusto Longo e António dos Reis Vinagre.*

Em 24 — *A sr.ª D. Olinda de Jesus Marques, os srs. Manuel dos Santos França, Sargento Agostinho Tavares, Arq.º Lúcio António Guimarães Estrela Santos, Fernando de Pinto Vinagre e Dr. Francisco Ferreira Neves, a menina Maria Teresa, filha do sr. Manuel Marques Dias da Loura, e o menino Vitor Manuel, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.*

Em 25 — *A sr.ª D. Natália da Silva Calmão, os srs. Dr. Mário Duarte, Jorge Manuel de Almeida d'Eça Soares, Ricardo André Ferreira Nunes e João Marques Mendes Maia, a menina Natália de Oliveira Lemos, filha do sr. Abel Lemos, e o menino Luís Manuel, filho do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.*

Em 26 — *O sr. Helder Manuel Pereira dos Santos Moreira e a menina Aldina Maria, filha do sr. Manuel dos Santos Melo.*

Em 27 — *As sr.as D. Angelina de Vilhena Ribeiro, D. Otília Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raul Seixas, Dr.ª Eugénia Rodrigues Lopes Nogueira, esposa do sr. Fausto Lopes Nogueira, e D. Dolores Pereira Ré, esposa do sr. João dos Santos Ré, e os srs. Dr. Urbano Dias Dinis, Capitão António de Almeida, Jaime Ferreira da Silva Martins, Alberto Ferreira Barbosa, Albino Roque, prof. Manuel Estudante e José Sarabando Vinagre.*

CASAMENTOS

— No dia 30 de Novembro findo, na igreja de Holy Cross, em Eastleigh, Hants, Inglaterra, realizou-se o casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho de Almeida, filha do saudoso Robim Marques de Almeida e da sr.ª D. Maria Raimunda de Moura Carvalho, com o sr. Eng.º Kenneth William Michael Morgan, filho de Mr. Morgan James Morgan, também falecido, e de Mrs. Elizabeth Morgan.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Canon O'Mahony.

— No penúltimo domingo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Otília de Abreu Coelho, funcionária da Caixa de Previdência de Aveiro, filha da sr.ª D. Maria de Abreu Coelho e do sr. Francisco Domingos Coelho, com o sr. Manuel Neto Ferreira, técnico de contas dos «Laboratórios Nostrum», filho da sr.ª D. Guilhermina de Jesus Neto, já falecida, e do sr. António Nunes Ferreira.

A cerimónia realizou-se na igreja evangélica, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Joana de Abreu e seu pai; e, pelo noivo, a sr.ª D. Júlia Santos Silva e o sr. Dr. Manuel Esteves.

— No passado domingo, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Morais Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Celeste Morais Ferreira e do nosso bom amigo sr. Armindo Ferreira, com o sr. Paulo da Silva Marques, filho da saudosa D. Emília Henriques da Silva e do sr. José Marques da Assunção.

Foi oficiante o Rev.º Padre António Maria Valente de Pinho, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Paulina da Cruz Almeida Costa e o sr. Luís Gomes da Costa; e, pelo noivo, sua tia, sr.ª D. Maria Marques da Assunção, e o sr. Manuel Bastos Xavier.

Aos novos lares, desejamos as melhores venturas

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Joana Princesa, no passado dia 5, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Estudante da Naia e do sr. Carlos Alberto Oliveira da Naia.

À menina foi dado o nome de Maria João.

Os nossos parabéns

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido, foi transferido, no dia 13 do corrente, para o posto do Comissariado do Desemprego de Gondomar, o sr. João Amândio Fernandes da Silva, fiscal de 2.ª classe, que, por cerca de 9 meses, exerceu funções na delegação de Aveiro, com aprumo, zelo e competência, aqui granjeando, por seu educado trato, justificadas simpatias e amizades.

Num jantar de despedida, que lhe foi oferecido num restaurante típico de Aveiro, um grupo de amigos patenteou-lhe a sua estima. Aos brindes, usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado, os srs. Luís Alberto Soares Dias, fiscal de 1.ª classe, o distinto advogado Dr. João Gomes e o gerente da fábrica Fayal. O sr. Fernandes da Silva a todos agradeceu, visivelmente emocionado, afirmando que era com grande saudade que saía de Aveiro e deixava tão amigo convívio para ir viver junto dos seus.

Fundição Aveirense

TELEFONE 24132/3 — AVEIRO

de *Paula Dias & Filhos, L.da*

★ **Fornos eléctricos de fundição**
★ **Construção e reparação de máquinas**
★ **Serralharia** ★ **Forjas** ★ **Soldaduras**

Ferro fundido de grafite lamelar e esferoidal em fornos eléctricos e fusão permanente ★ **fundição de não ferrosos**

Laboratórios privativos para ensaios químicos, físicos e metalográficos

Apresenta cumprimemtos de BOAS FESTAS aos seus Ex.mos Amigos, Clientes e Fornecedores

---

OURIVESARIA

MATIAS & IRMÃO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telefone 22429 —— AVEIRO

Apresenta cumprimentos de BOAS FESTAS de NATAL e ANO NOVO

PASTELARIA ROSSIO

Rua de João Mendonça, 16 ★ Telefone 24653 ★ AVEIRO

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Feliz-Natal e Ano-Novo

PASTELARIA FINA ★ OVOS MOLES ★ FABRICO ESPECIAL DE BOLO-REI

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES
De Dia — 22369
De Noite Domingos e Feriados — 22295 / 24800

Maias, Irmãos, Lda.

FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUTOS **CAMOR**

TELEFONE 24166 — AVEIRO

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz NATAL e Próspero ANO-NOVO

CRAVO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cravo Machado Calisto

Cumprimenta as suas Ex.mas Clientes e Amigos, a todos desejando Festas Felizes

Largo da Apresentação, 1 ★ Telef. 22242 ★ Aveiro

«PAULISTA»

CAFÉ — BAR

SERVIÇO DE LANCHES ★ PETISCOS ★ AS MELHORES MARCAS DE VINHOS

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz NATAL e Próspero ANO NOVO

Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 29-31
Telefone 24347 — AVEIRO

LIVRARIA

PAPELARIA AVENIDA

de BRUNO DA ROCHA & C.ª

Cumprimenta e deseja BOAS-FESTAS aos seus estimados Clientes e Amigos

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 257 ★ Telefone 24012 ★ AVEIRO

FRAPIL

CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS

SARL

Sede e Instalações Fabris
Cais de S. Roque — AVEIRO
Telef. 23071/2

Delegação no Sul
Rua Castilho, 38 r/c-dt.-LISBOA-1
Telef. 52528

PRODUÇÃO

★ *Máquinas de soldadura eléctrica (sob licença* **Oerlikon,** *da Suíça).*

★ *Aparelhos de medidas eléctricas e transformadores de intensidade de baixa tensão (sob licença* **Saci,** *de Espanha.)*

★ *Alternadores (sob licença* **Munck-Moës,** *da Bélgica).*

★ *Grupos electrogéneos e conversores.*

★ *Convectores para aquecimento eléctrico.*

★ *Geradores e motores de corrente contínua.*

★ *Sereias eléctricas e manuais.*

AGENTES DISTRIBUIDORES

Nomeiam-se agentes revendedores em todo o País

BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

VEJA MELHOR
com óculos do
OCULISTA VIEIRA

Óptica médica desde 1946
Propriedade da **OURIVESARIA VIEIRA**
Telefone 23274 P. P. C.
AVEIRO

CONTÉCNICA
Mário Oliveira Matos

Reparações em máquinas de escrever, somar, calcular, e contabilidade.
Contratos de limpeza.
Rua da Pinheira
ARADAS — AVEIRO
Telef. 24771

A EMPRESA DO

Cine-Teatro Avenida

Cumprimenta os seus Ex.mos frequentadores, com votos de Boas Festas e de Feliz Ano Novo

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 85
Telefone 24280
AVEIRO

Otitá

MODAS

LOPES & ANDRADE, LIMITADA

Apresentam cumprimentos de BOAS FESTAS aos seus estimados Clientes e Amigos

CASA PINA

Serviço de Restaurante - Vinhos e Petiscos

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Feliz-Natal e Ano-Novo

RUA ANTÓNIA RODRIGUES - 34

«SAPATARIA JUSTIÇA»

Uma casa ao serviço
da arte de bem calçar

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz Natal e Próspero ANO-NOVO

Rua dos Combatentes, 21 — Telef. 22310 — AVEIRO

Aluga-se

— r/chão com 7 divisões, 2 casas de banho, cozinha, garagem e jardim, na Rua do Loureiro, 8.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 80.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.
Telef. 23 609
AVEIRO

Apartamento

— aluga-se, em prédio novo; com 3 quartos, sala comum, dispensa, cozinha, 2 quartos de banho, arrumos, quarto de criada e sótão para arrecadações e ainda com 2 varandas, na Rua de Ílhavo, n.º111, em Aveiro.

Tratar pelo telef. n.º 62350.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

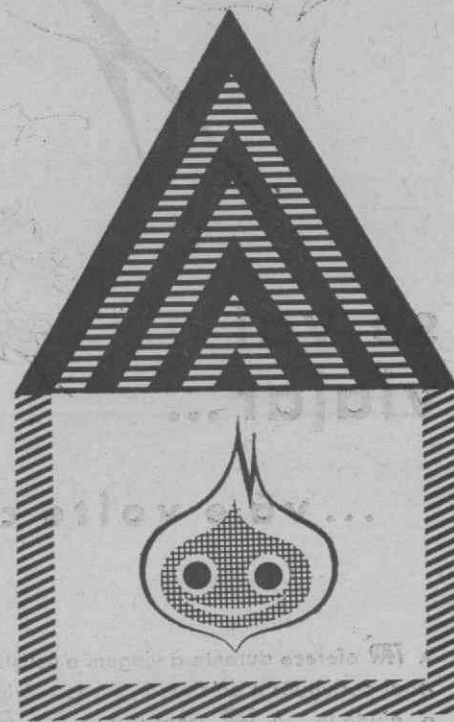
Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas
(A partir de Outubro, inclusive)
Consultório: Rua de S. Sebastião, 119
AVEIRO

Precisa-se

RAPAZ À PRÁTICA

Informa
PASTELARIA AVENIDA

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL

DO DIA 1 DE DEZEMBRO
****
AO DIA 15 DE JANEIRO

Agente em AVEIRO
SOC. REPRESENTAÇÕES ANDISA, LDA.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 130 — Tel. 24018/19

A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

tem o prazer de informar que, no dia 15, inaugurou a sua nova

FILIAL DE AVEIRO

oferecendo a todos os Ex.mos Proprietários dos veículos, das marcas por si representadas, o mais completo apoio nos sectores de

VENDAS, SERVIÇO E PEÇAS LEGÍTIMAS

VOLKSWAGEN

na continuação duma política já bem definida pelo seu antigo e dedicado Agente, a firma

ERNESTO VIEIRA & FILHOS, L.DA (Garagem Central)

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAL DE AVEIRO

AV. ARAÚJO E SILVA, 119 **TELEF. 23116/7**

se vai viajar...

... vá e volte com a TAP

A TAP oferece durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transporta-o. A TAP recebe-o.

Consulte o seu agente de viagens ou a Delegação da TAP no Porto—P. D. Filipa de Lencastre, 1—Telefs. 28273/4/5/6
Reservas de lugares—Telefs. 20791-6 linhas

CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 48 telefone 23268, AVEIRO

Apresenta cumprimentos de Boas Festas aos seus estimados Clientes e Amigos

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

Moagem de Cereais, Descasque de Arroz e Farinhas para alimentação de Gado

End. Teleg.: MOAGENS

ESTRADA DA BARRA, 7

TELEF. 22441 AVEIRO

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Na oitava jornada, registaram-se significativos triunfos das duas turmas citadinas, expressos nas seguintes marcas

ESGUEIRA — SANGALHOS . . 45-29
GALITOS — ILLIABUM . . . 41-35

Classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	7	4	3	284-246	15
Esgueira	7	4	3	265-239	15
Sangalhos	6	3	3	203-193	12
Galitos	6	3	3	219-230	12
Sanjoanense	6	2	4	186-249	10

Para esta noite, nova jornada de interesse, com dois jogos de muita sensação:

SANJOANENSE — ESGUEIRA
SANGALHOS — GALITOS

Esgueira, 45 — Sangalhos, 29

Jogo no Campo da Alameda. Arbitros — Aureliano Silva e Manuel Gonçalves:

Alinharam e marcaram:

Esgueira — Ravara 2-0, Manuel Pereira 6-11, Costa 2-4, Américo 8-4, Salviano 1-2, Ferreira 1-0 e Quim 0-4.

Sangalhos — Oliveira 2-0, Alberto 1-0, Maia 2-1, Calvo 4-10, Eugénio 6-2, Cabral 1-0, Capela e Vitor.

1.ª parte: 20-16. 2.ª parte: 25-13.

Triunfo certo dos esgueirenses, num desafio que teve períodos de equilíbrio e em que os bairradinos, após a desvantagem do primeiro tempo, ainda chegaram à situação favorável de 27-26. Todavia, daí por diante, os esgueirenses foram irresistíveis, ganhando jus à expressiva diferença verificada no final.

Galitos, 41 — Illiabum, 35

Jogo no Rinque do Parque. Arbitros — Manuel Bastos e Valdemar Vinagre.

Alinharam e marcaram

Galitos — Teles 2-0-0, Leitão 0-0-4, Cotrim 2-0-2, José Luís Pinho 6-8-4, Vítor 0-1-2, Antunes 0-3-0 e Madureira.

Illiabum — Resende 0-0-2, Manuel Ré 12-0-0, José António 2-0-2, Gouveia 2-1-2, Ramos 2-0-0, Bizarro 0-2-0 e António Carlos 2-6-0.

1.ª parte: 13-20. 2.ª parte: 16-9.

Prolongamento: 12-6.

Mais certa na metade inicial, a turma de Ílhavo chegou ao intervalo com sete pontos à maior; mas os alvi-rubros, reagindo bem, conseguiram igualar a marcação, ao fim do tempo regulamentar, após emocionante despique.

No prolongamento que se seguiu — em basquetebol não pode haver empates, no nosso País (aliás como em muitos outros) —, o Galitos denotou superior condição física e ganhou justamente.

FEMININO

Ficou incompleta a derradeira jornada, já que, por acordo o desafio Sanjoanense — Illiabum foi transferido para amanhã. Na partida realizada, apurou-se este desfecho:

ESGUEIRA — GALITOS 6-8

JUNIORES

Resultados da 12.ª jornada:

GALITOS — ILLIABUM . . . 69-20
SANGALHOS — BEIRA-MAR . 59-16

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	9	9	0	582-194	27
Esgueira	9	7	2	350-211	23
Illiabum	9	5	4	332-255	19
Sangalhos	8	4	4	283-244	16
Sanjoanense	8	1	7	184-358	10
Beira-Mar	9	0	9	116-574	9

Jogos para amanhã:

ESGUEIRA — GALITOS
SANJOANENSE — SANGALHOS

JUVENIS

Resultados da 12.ª jornada:

GALITOS — ILLIABUM . . . 44-22
AMONIACO — SANJOANENSE 51-6
SANGALHOS — BEIRA-MAR . 29-13

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	11	11	0	489-203	33
Esgueira	10	8	2	377-193	26
Sangalhos	10	6	4	294-308	22
Amoníaco	10	5	5	334-262	10
Illiabum	10	4	6	267-235	18
Sanjoanense	10	2	8	176-403	14
Beira-Mar	11	0	11	149-482	11

Jogos para amanhã:

ESGUEIRA — GALITOS
ILLIABUM — AMONIACO
SANJOANENSE — SANGALHOS

Campeonato Nacional da II Divisão

Tramagal, 1 Beira-Mar, 1

Jogo no Campo do Comendador Duarte Ferreira, no Tramagal. Árbitro — Américo Barradas, da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Álvaro Alexandre e Segorbe; Armando e Cardoso; João Baptista, Nelinho, José da Silva e Cunha.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Joca, Marçal e Marques; Chaves e Abdul; Amaral, Cleo, Colorado e Sousa.

Jogo muito disputado, em que os beiramarenses conquistaram um ponto precioso, justo prémio para a atenção e lucidez dos seus defensores.

Na metade inicial, em que os tramagalenses atacaram mais, não houve golos. E foi o Beira-Mar que inaugurou a contagem, logo após o recomeço (49 m.), com um tento obtido por CLEO, a finalizar um contra-ataque; mas o empate — que subsistiria até ao termo do encontro — pouco tardou, pois JOSÉ DA SILVA (57 m.) conseguiu o ponto da sua turma.

De referir que, quando faltavam dois minutos para o termo do prélio, Abdul fez novo golo para os aveirenses; mas o árbitro, em erro manifesto, anulou-o para assinalar fora de jogo, não considerando que a bola ressaltara dos pés de um defensor do Tramagal para o colored aveirense...

Salientaram-se: Nelson, Álvaro Alexandre e Nelinho, do Tramagal; e Paulo, Marçal, Joca e Abdul, no Beira-Mar.

Arbitragem aceitável sòmente, em consequência da falha atrás referida, que teve influência no desfecho do jogo.

REGISTO

Resultados da 12.ª jornada:

BOAVISTA — PENAFIEL . . 4-0
T. NOVAS — SALGUEIROS . 2-0
TRAMAGAL — BEIRA-MAR . 1-1
GOUVEIA — FAMALICÃO (adiado)
VALECAMBRENSE — A. VISEU 1-1
TIRSENSE — COVILHÃ . . 1-0
LEÇA — ESPINHO 1-2

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	12	9	1	2	29-10	19
Famalicão	11	8	1	2	24-13	17
Tirsense	12	6	3	3	17-10	15
BEIRA-MAR	12	6	2	4	15-10	14
Salgueiros	12	5	2	5	18-11	12
A. Viseu	12	5	2	5	19-16	12
Torres Novas	12	3	6	3	12-11	12
Tramagal	12	5	2	5	21-21	12
Penafiel	12	5	2	5	13-18	12
Gouveia	11	5	1	5	12-18	11
Espinho	12	4	2	6	16-22	10
Leça	12	5	0	7	15-23	10
Valecambren.	12	2	3	7	11-23	7
Covilhã	12	1	1	10	7-23	3

Jogos para amanhã:

PENAFIEL — TORRES NOVAS
SALGUEIROS — TRAMAGAL
BEIRA-MAR — GOUVEIA
FAMALICÃO — VALECAMBRENSE
A. VISEU — TIRSENSE
COVILHÃ — LEÇA
ESPINHO — BOAVISTA

ATLETISMO

TORNEIO DO MELHOR SALTADOR

No sábado, em organização do Clube Desportivo de Estarreja, e com a presença de trinta atletas, realizou-se, no recinto do Liceu de Aveiro, o *Torneio do Melhor Saltador*, para jovens de duas categorias: escalão A (13 aos 15 anos) e escalão B (16 em diante).

Os resultados foram muito prejudicados pelo estado da pista, quase impraticável. Será de louvar, no entanto, o espírito de sacrifício demonstrado pelos atletas.

Classificações:

COMPRIMENTO

Escalão A — 1.° — Francisco Rocha, 4,65. 2.° — Gonçalo António, 4,60. 3.° — Carlos Marques, 4,54. *Escalão B* — 1.° — Valdemar

Continua na penúltima página

VIII Aniversário do «RAMONA TEAM»

Como nos anos anteriores, o «Ramona Team» (formado por antigos estudantes do Liceu de Aveiro) vai promover, na próxima semana, e aproveitando a quadra das férias de Natal de muitos dos seus elementos, na altura presentes em Aveiro, os festejos comemorativos do seu oitavo aniversário.

Do programa elaborado constam os seguintes números:

Dia 26 — **Pelas 14.30 horas, início de um torneio de futebol, nos moldes da «Taça Latina», entre os seguintes grupos:**

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

Pejão — Cucujães 5-1
Anadia — Arrifanense 4-1
Estarreja — Recreio 1-1
Alba — Cesarense 5-1
Paços de Brandão — Esmoriz . . 3-0
S. João de Ver — Paivense . . . 3-2
Ovarense — Bustelo 3-0
Oliveira do Bairro — Valonguense 4-1

Classificação geral:

1.° — Ovarense, 23 pontos. 2.° — Alba, 22. 3.° — Esmoriz, 21. 4.ºs — Anadia, Estarreja, S. João de Ver, Recreio de Águeda e Paços de Brandão, 20. 9.ºs — Oliveira do Bairro e Valonguense, 18. 11.° — Bustelo, 17. 12.ºs — Paivense e Arrifanense, 15. 14.ºs — Cesarense e Pejão, 14. 16.° — Cucujães, 11.

RESERVAS

Resultados da 6.ª jornada:

ZONA A

Ovarense — Espinho 5-3
Sanjoanense — Feirense 2-1
Lusitânia — Valecambrense . . . 1-1

ZONA B

Mealhada — Macinhatense . . . 0-1
Alba — Arouca 2-0

Classificações:

ZONA A — 1.° — Oliveirense, 13 pontos. 2.° — Sanjoanense, 12. 3.ºs — Espinho e Feirense, 11. 5.ºs — Valecambrense, Lusitânia e Ovarense, 9. (A Ovarense tem mais um jogo que os restantes concorrentes).

ZONA B — 1.° — Alba, 15 pontos. 2.° — Macinhatense, 14. 3.° — Ginásio de Arouca, 11. 4.° — Mealhada, 8.

JUNIORES

Resultados da 8.ª jornada:

ZONA A

Feirense — Espinho . . . . (a)
Lusitânia — Esmoriz . . . . . . (a)
Lamas — Paços de Brandão . . 1-0

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE 7

Campeonato Distrital

Na ronda de abertura, disputada no último sábado, apuraram-se os seguintes desfechos:

SANJOANENSE — ESPINHO . . 18-15
BEIRA-MAR — AVANCA . . . 12-2

O torneio prosseguirá esta noite, com desafios marcados para Espinho e Avanca, pelas 22 horas:

ESPINHO — BEIRA-MAR
AVANCA — ATLÉTICO VAREIRO

Beira-Mar, 12 — Avanca, 2

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Franklim Amaral e Vitorino Gonçalves (no andebol, a direcção dos desafios passou a ser feita por «duplas»).

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Aguiar (Mário), Lé 1, Fernando 3, Carraça, António, Neves 3, Mané 1, Matos 2, Gamelas 2, Veiga e Anastácio.

AVANCA — Silva, Bastos, Eduardo 2, Neves, Chico, Nunes,

Continua na penúltima página

No prosseguimento das palestras sobre temas desportivos organizadas pela Direcção do Beira-Mar (Mário Wilson foi o primeiro palestrante), virá a esta cidade, em Janeiro próximo, o distinto Jornalista Joaquim Alves Teixeira, ilustre Director de «O Norte Desportivo».

Madureira, valoroso desportista (basquetebolista do Galitos e andebolista do Beira-Mar), partiu esta semana para Timor, onde vai cumprir o seu período de serviço militar.

A Federação Portuguesa de Basquetebol elaborou o calendário dos jogos do Campeonato Nacional da II Divisão, que principiará em 4 de Janeiro. Haverá jogos aos sábados e domingos (no ritmo de duas jornadas em cada fim-de-semana).

Os desafios do Galitos e do Esgueira foram marcados para o Pavilhão de Ílhavo, tal como os do Illiabum; Sanjoanense e Sangalhos actuam nos respectivos recintos...

Ontem, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, realizaram-se os sorteios da segunda fase do Campeonato Distrital de Juniores (em que participam os vencedores das quatro séries de apuramento) e do Campeonato Distrital da II Divisão.

47 ANOS do BEIRA-MAR

De 1 a 4 de Janeiro próximo, vai ser comemorado o 47.° aniversário do prestigioso Sport Clube Beira-Mar. Do programa das celebrações, que está a ser ultimado, constam, entre outras, as seguintes cerimónias:

Dia 1 — Hastear da Bandeira, Romagem de Saudade e Missa. *Dia 2* — Sessão Solene. *Dia 3* — Noite Desportiva, com jogos de andebol, basquetebol e futebol de salão. *Dia 4* — Jantar de confraternização.

CASA APOLINÁRIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 3 e 5 ★ Telefone 23444 ★ Aveiro

Lãs «ARRANCADA» PARA TRICOT ★ GRANDE SORTIDO EM MALHAS DE LÃ, INTERIORES E EXTERIORES, PARA TODAS AS IDADES ★ SALDOS EM FLANELAS, CAMISAS, MALHAS E COBERTORES

Deseja um Natal Feliz e um Ano Novo Próspero aos seus estimados Clientes e Amigos

o TEATRO AVEIRENSE

Cumprimenta os seus Ex.mos frequentadores, com votos de Boas Festas, no Natal e Ano-Novo

CAMPOS

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 35
Telefone 23411 ★ AVEIRO

Deseja aos seus Clientes e Amigos Feliz Natal e Ano Novo

Alfredo Moreno

— COM —

Oficina de Canalizações e Sanitários (águas quentes e frias)

Praça do Peixe, 42

AVEIRO

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz Natal e Próspero ANO-NOVO

Pastelaria Senhor dos Navegantes

Rua Direita, N.º 40 — Ílhavo

VENDE

Fabrico próprio de

BOLO-REI a 40$00 o kg.

CAMISARIA - MEIAS - MALHAS - ATOALHADOS

FERNANDO

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes Feliz NATAL e Próspero ANO NOVO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 51 — AVEIRO
Telef. 24675

CASA DAS CHAVES

MAXIMIANO DA MAIA VINAGRE
LARGO DO ROSSIO, 7
AVEIRO

EM 5 MINUTOS

YALA

TODOS OS MODELOS E PARA AUTOMÓVEIS
Conserta e Modifica Fechaduras

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando Feliz NATAL e Próspero ANO-NOVO

Perdeu-se

— Livro de apontamentos com 1.250$00, desde a «praça» até S. Bernardo. A quem o tiver achado, agradece-se que comunique com Rosa Ferreira dos Santos (leiteira) em S. Bernardo, Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 29-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

«Café Aveiro»

(em liquidação)

Solicita-se aos credores que ainda o não fizeram que, até ao próximo dia 27, enviem para a Rua do Senhor dos Aflitos, 18, Aveiro, nota dos seus créditos devidamente documentada.

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

Aluga-se

— em Ílhavo, 2.º andar em prédio moderno, junto ao Pavilhão Desportivo. Informa-se no mesmo prédio no 1.º andar.

Casa

Boa, na Ria, perto da Torreira, aluga-se ao ano. Respostas para a Rua Dr. Sousa Roda, 197 r/c-e. Foz do Douro

CINE-TEATRO AVENIDA
Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 21 — à tarde e à noite
A VINGANÇA DOS VIKINGS — com Montgomery Wood, Gordon Mitchell e Elisa Montes.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 22 — às tarde
O GRANDE MEAULNES — com Brigitte Fossey e Jean Blaise.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 22 — à noite
LAÇOS ETERNOS — com Yves Montand e Anouk Aimée.
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 25 — à tarde e à noite
O JUSTICEIRO DE RUGOVA — com Lex Barker, Rik Battaglia e Marie Versini.
Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 26 — à noite.
HAWAII — com Julie Andrews, Max Von Sidow e Richard Harris.
Para maiores de 17 anos.

CURSOS RÁPIDOS DE MECANOGRAFIA

EFICEX KIENZLE

MECANOGRÁFICA

FUNDADA EM 1956

RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO, 2
TELEF. 22883 — AVEIRO

Minha Senhora

Embeleze a sua casa, nesta quadra festiva, com as nossas

Reproduções de Arte

de grande beleza e valor artístico, em exposição na Loja de Aveiro — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56, Aveiro

Também revendemos as Reproduções de Arte

A CONFIDENTE

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LIMITADA,

Com escritórios nas cidades do PORTO e de LISBOA,

Vêm, na mais Bela Quadra do Ano, SAUDAR os seus inúmeros CLIENTES e AMIGOS, desejando-lhes um BOM NATAL e um NOVO ANO FELIZ.

PRONTO a VESTIR

Tom Jones
Veste mais Jovens

Preço Popular
Veste Pais e Filhos

R. Agostinho Pinheiro, 11 — AVEIRO

A construção moderna exige parquetes de qualidade. . .

...parquetes **IMPAR**

beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:
REPRESENTAÇÕES FERANA de *FERNANDO VIANA*
Rua de José Rabumba, 3 — Telef. 24694 — AVEIRO

VIAJANTE

Precisa: Armazém de LANIFÍCIOS
A. ESTRELA SANTOS — AVEIRO

TELEFONE 23848 — **TEATRO AVEIRENSE** APRESENTA

Sábado, 21 — às 21.30 horas *(17 anos)*

10 000 Dólares para um Massacre

com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Fernando Sancho e Claudio Camaso

TECHNICOLOR - TECHNISCOPE

Domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas *(17 anos)*

ARIZONA COLT

com Montgomery Wood, Corinne Marchand *e* Fernando Sancho

TECHNICOLOR - TECHNISCOPE

Quarta-feira, 25 — Dia de Natal — *às 15.30 horas* — *(Para todos)*

O Uivar do Lobo

Um filme de Walt Disney

TECHNICOLOR

Inteiramente falado em português

★

às 21.30 horas *(12 anos)*

Não provoquem a Rita

com Giulietta Masina e Rita Pavone

EASTMANCOLOR

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Proc. N.º 38-B

1.ª Secção

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Domingos de Oliveira Duarte e mulher, Maria Saudade de Jesus Lopes, residentes em Verdemilho, freguesia de Aradas, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por João Francisco da Silveira, casado, porprietário, residente em Aradas, desta comarca.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 21-12-68 — N.º 737

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. n.º 38-A/67

2.ª Secção — 2.º Juízo

1.ª publicação

No dia treze do próximo mês de Janeiro, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Banco Fonsecas & Burnay, com sede em Lisboa, move contra Maria da Apresentação Vieira Alves, Nazaré Vieira e Maria da Conceição Vieira e marido, João Nunes Moreira, residentes a segunda em Aveiro e os restantes em São Bernardo, desta comarca de Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes.

PRÉDIOS

DA EXECUTADA MARIA DA APRESENTAÇÃO VIEIRA ALVES

Primeiro

Prédio misto, sito na Estrada de São Bernardo, em Vilar, composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar, de duas moradias, destinado a habitação e de uma terra de lavoura com árvores de fruto, que confronta do nascente com a estrada, do poente com caminho público ou servidão, do norte com Manuel Gamelas Matias e do sul com António Carlos Ferreira. Vai à praça pelo valor de Duzentos e Cinquenta e Nove Mil e Seiscentos e Sessenta Escudos.

Segundo

Terreno a pinhal e mato, sito no Chão do Meio Alto, freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com herdeiros de João Nunes Carlos, do nascente com Teresa Marques, do sul com João Gonçalves Rei e do poente com Manuel dos Santos Carvalho Novo. Vai à praça pelo valor de Mil e Oitenta Escudos.

DOS EXECUTADOS JOÃO NUNES MOREIRA E MULHER, MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA

Terceiro

Terra de lavoura e eucaliptal, sito em Castela, a confrontar do norte com António da Costa Tavares herdeiros, do nascente com rigueira, do sul com José Moreira e do poente com caminho. Vai à praça pelo valor de Treze Mil e Duzentos Escudos.

DA EXECUTADA NAZARÉ VIEIRA

Quarto

Terra de lavoura, sita em Vilar, a confrontar do norte com a mesma, do nascente e sul com rigueira e do poente com a estrada. Vai à praça pelo valor de Dois Mil Setecentos e Quarenta Escudos.

USUFRUTOS

DA EXECUTADA MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA

SOBRE OS PRÉDIOS:

Quinto

Terra de lavoura e paúl, sita em São Bernardo, a confrontar do norte com Manuel Furão, do nascente com Henrique Lopes, do sul com Comissão Fabriqueira da Igreja e do poente com a estrada. Vai à praça pelo valor de Dois Mil e Quinhentos Escudos.

Sexto

Prédio de dois pavimentos, sito na Rua da Capela, em São Bernardo, a confrontar do norte com Manuel dos Santos Furão, do sul e nascente com Manuel Pedro Nolasco e do poente com a Estrada Nacional. Voi à praça pelo valor de Sete Mil e Quinhentos Escudos.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Abel Pereira Delgado

Litoral — Ano XV — 21-12-68 — N.º 737

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

AVISO

1.ª publicação

NOS TERMOS DA ALINEA A) DO ART.º 1072 DO CODIGO DE PROCESSO CIVIL

2.ª Secção — 2.º Juízo

Proc. n.º 159/68

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro, correm seus termos uns autos de ACÇÃO ESPECIAL de Reforma de Títulos, em que é autor o Ex.mo Ajudante do Procurador da República junto da comarca de Aveiro e requeridos incertos e, por este meio se pede a qualquer pessoa que esteja na posse de VINTE CINCO acções emitidas pelo Banco Regional de Aveiro, sendo vinte nominativas e cinco ao portador, não registadas, sem cotação na bolsa e com o valor nominal de cem escudos cada uma, a virem apresentá-las neste Tribunal.

ACÇÕES NOMINATIVAS

4 529/4 548 — Manuel Pedro Nolasco.

ACÇÕES AO PORTADOR NAO REGISTADAS

3 299/3 300; 4 700; 6 376/ /6 377.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Abel Pereira Delgado

Litoral — Ano XV — 21-12-68 — N.º 737

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel de Arede Tavares e mulher, Magna Soares de Oliveira, esta doméstica e aquele comerciante, moradores em Rio Covo, da freguesia e comarca de Águeda, para, no prazo de 10 dias, posterior aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução hipotecária que o exequente João Lourenço Vieira, casado, proprietário, morador em Sobreiro — Bustos, da comarca de Anadia, move contra os mencionados executados, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 21-12-68 — N.º 737

Desportos

Continuações

FUTEBOL

Sumário Distrital

ZONA B

Bustelo — Sanjoanense 0-3
Oliveirense — Cucujães 5-0
Arrifanense — Valecambrense . . (a)

ZONA C

Alba — Estarreja 2-0
Beira-Mar — Avanca 6-0
Vista-Alegre — Ovarense . . . 0-2

ZONA D

Pampilhosa — Valonguense . . . 2-1
Mealhada — Oliveira do Bairro . 1-0
Anadia — Recreio 2-1

(a)— Adiados em consequência do mau tempo.

Classificações:

Zona A — 1.º — Paços de Brandão, 17 pontos. 2.ºs — Espinho, Lusitânia e Lamas, 16. 5.º — Feirense, 13. 6.º — Esmoriz, 10 (Paços de Brandão e Lamas têm mais um jogo).

Zona B — 1.ºs — Oliveirense e Sanjoanense, 22 pontos. 3.º — Bustelo, 17. 4.º — Arrifanense, 13. 5.º — Cucujães, 10. 6.º — Valecambrense, 7. (Arrifanense e Valecambrense têm menos um jogo).

Zona C — 1.ºs — Ovarense, Beira-Mar e Alba, 19 pontos. 4.º — Avanca, 15. 5.ºs — Vista-Alegre e Estarreja, 12.

Zona D — 1.º — Recreio de Agueda, 21 pontos. 2.º — Valonguense, 18. 3.ºs — Oliveira do Bairro e Pampilhosa, 16. 5.º — Anadia, 14. 6.º — Mealhada, 11.

JUVENIS

Resultados da 9.ª jornada:

ZONA A

Espinho — Bustelo . . . . . . (a)
Feirense — Lusitânia 8-0
Arrifanense — S. Roque 2-2
Ovarense — Oliveirense 1-0
Sanjoanense — Cucujães 1-1

ZONA B

Recreio — Pampilhosa 3-1
Alba — Beira-Mar 2-0
Vista-Alegre — Avanca 0-0
Anadia — Estarreja 2-0
Mealhada — Gafanha 0-0

(a)—Adiado em consequência do mau tempo

Classificações:

Zona A — 1.º — Feirense, 26 pontos. 2.º — Sanjoanense, 23. 3.º — Cucujães, 22. 4.ºs — Lusitânia e Ovarense, 18. 6.ºs — Oliveirense e Arrifanense, 15. 8.º — Bustelo, 14. 9.º — Espinho, 13. 10.º — S. Roque, 12. (Espinho e Bustelo têm menos um jogo).

Zona B — Alba, 25 pontos. 2.º — Avanca, 22. 3.º — Recreio de Agueda, 20. 4.º — Beira-Mar, 19. 5.º — Pampilhosa, 18. 6.ºs — Vista-Alegre e Anadia, 17. 8.º — Mealhada, 16. 9.º — Gafanha, 14. 10.º — Estarreja, 12.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 17 DO «TOTOBOLA»
29 de Dezembro de 1968

N.	CLUBES	1	x	2
1	Belenenses — Benfica		x	
2	Braga — Porto			2
3	Setúbal — Académica		x	
4	Sanjoanense — C. U. F.		x	
5	Leixões — Guimarães		x	
6	Varzim — Sporting	1		
7	Atlético — U. Tomar	1		
8	Famalicão — Tirsense	1		
9	T. Novas — Boavista	1		
10	Peniche — Portimonen.	1		
11	Alhandra — Sintrense	1		
12	Montijo — Torriense			2
13	Oriental — Leões	1		

Atletismo

Silva, 5,35. 2.º — Jorge Almeida, 5,15. 3.º — Vitor Silva, 4,85.

ALTURA

Escalão A — 1.º — Francisco Rocha, 1,35. 2.º — Eugénio Neves, 1,25. 3.º — Carlos Silva, 1,20. *Escalão B* — 1.º — Vítor Silva, 1,35. 2.º — António Moreira, 1,35. 3.º — Mário Faria, 1,35.

TRIPLO-SALTO

Escalão A — 1.º — Carlos Silva, 9. 2.º — Francisco Rocha, 8,83. 3.º — Eugénio Neves, 8,72. *Escalão B* — 1.º — Valdemar Silva, 10,02. 2.º — Vitor Silva 9,95. 3.º — Mário Faria, 9,95.

Andebol de sete

Valente, Artur, Mário, Avenilde e António Ilídio.

Supremacia total dos beiramarenses, que venciam já por 6-0, no final do primeiro tempo.

A chuva, que tornou bastante difícil o piso do recinto (em muitas zonas, por falta de escoamento, ficaram extensos lençois de água), foi sério obstáculo para os jogadores, prejudicando a qualidade do andebol praticado, sobretudo no tocante ao Beira-Mar, equipa que atacou mais vezes.

Desta forma, os beiramarenses quedaram-se em marca modesta. Diga-se, porém, que o guarda-redes Silva actuou muito bem, impedindo maior desnível (tal como a madeira das balizas, que devolveu nada menos de nove remates...)

Arbitragem imparcial, mas deficiente.

«Ramona Team»

SOTINTO F. C., PORT WINE S. C., FORÇAS ARMADAS e A. A. CAPA NEGRA.

Dia 27 — Passeio invernal, em automóvel, às praias do litoral aveirense: Barra, Costa Nova, Vagueira e Mira. Início marcado para as 14 horas.

Dia 28 — Com início às 14.30 horas, nova tarde de futebol. Jogam, em primeiro lugar: «RAMONA TEAM» — PÉS FRIOS F. C.; em seguida, disputa-se a final do torneio, entre os grupos vencedores da primeira jornada. Pelas 20 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, haverá um jantar de confraternização, que encerrará com Variedades: II Festival da Canção e I Programa Revelação.

Dia 29 — Pelas 16 horas, fim da festa.

Prece AO DEUS-MENINO

Àquela gente que não tem Natal — porque todos os dias lhe são quarta-feira-de-trevas ★ Aos meninos para quem o berço é irrecusável estábulo, mas sem o bafo de animais, sem reis-magos, e sem oiro nem incenso nem mirra — porque não houve profeta que os anunciasse ★ Aos que gritam de dor — porque realmente lhes dói; aos que choram lágrimas que já não têm — porque se lhes secou a fonte das lágrimas na abundância do primeiro pranto; e aos que choram na gargalhada com que mofam da inutilidade das lágrimas ★ Aos que têm dentes duros e nem sequer têm côdea para roer — e se negam a dar serventia aos dentes na carne dos que diàriamente curtem indigestões ★ Aos que tiritam de frio — porque o zero do termómetro os encontra sempre nus ★ Aos que se surpreendem com um punhal na mão e o lançam à sarjeta — porque ninguém compra o que já tem, e cada um tem seu punhal, mais ou menos oculto ★ Aos que pedem a linfa da verdade e são servidos com o fel do engano; e aos que anseiam por um celamim de justiça e recebem alqueires de iniquidade ★ Aos que não são vistos pelo semelhante, nem encontram semelhante — porque os homens são desiguais e andam pelas ruas como fantasmas sem olhos ★ Aos que têm a vontade na voz do chefe para escapar às contingências de comandar a vontade de dentro de si mesmos ★ Aos que têm pus na alma — porque os outros lhe infectaram a alma —

— a todos estes, e aos outros que também maldizem o amplexo da carne que os trouxe ao mundo, que o Deus-Menino lhes dê, neste Natal, a Estrela do Oriente; mas para que a Estrela os deslumbre — e os cegue; e para que, cegos, não vejam senão a luz que os não deixa ver; e, não vendo, sejam forçados a deambular ao acaso de passos que nunca levam ao caminho daquelas dolorosas interrogações a que os homens, ao longo de dois mil anos, ainda não quiseram responder.

DATO

NATAL... QUASE NATAL

MÁRIO DA ROCHA

HÁ de tudo no **nosso** Natal, menos um pouco de Cristo!

O Natal das nossas montras, dos nossos cartões é um tabernáculo profanado! É um relicário esvaziado de suas relíquias e cheio de desperdícios!

Dominique Vivant, Barão Denan, encheu um dia um tabernáculo com um punhado de cinzas de Eloísa, um pêlo de barba de Henrique IV, um osso de Molière, um dente de Voltaire e, resguardado em preciosa ampola, uma gota de sangue de Napoleão!

Por isso, repetiremos o que Lammenais dizia a Victor Hugo, sobre «Notre-Dame de Paris»: **«Há de tudo no vosso templo, menos um pouco de religião!»**

Ora Cristo **não nasceu** numa casa de bricabraque! Cristo **nasce** num curral!

Natal que não é triste, é uma tristeza de Natal! Mas é de Boas-Festas o nosso Natal, porque é um Natal de folclore!

O Natal de Cristo é um Natal de tristeza! Os tristes são aqueles que desesperam do Mundo que é, esperando pelo Mundo que será!

Tristes são os que se reconhecem, por tanto se conhecerem, que não são Deus!

Tristes são os Homens! Triste foi Cristo!

Triste até à morte, Ele o Único que nasceu **para** morrer!

Ora eis! Tristeza! **Drogamo-nos com o passado!**

Cristo não foi; Cristo é!

Se Cristo não fosse nosso contemporâneo, Cristo não seria o Cristo de Deus. Aquele Deus que é trino!... **São três! E nunca se zangaram!...**

E é este o Deus cuja Alegria é estar com os filhos dos homens!

Amigo não é aquele que nos dá ou nos faz qualquer coisa de bem! Amigo é aquele, **só** aquele que sempre e em toda a parte nos acompanha!

Cristo não é um código de vida; é uma vida de presença!

À Samaritana não ofereceu Cristo a água, mas pediu-lhe de beber!

Deus não se revela esmagando os homens com os seus dons. Por isso, Ele se fez homem e nasceu criança!

Cristo mais que tudo tornou os homens capazes de dar...

Porque a amizade é antes de mais a procura para estimar no amigo tudo o que é grande!

Porque o amor é sobretudo receber mais do que dar! Pois só recebem os pobres e dão os ricos! E amar é tornar **o outro** rico, torná-lo mais rico! Só é rico quem dá! Mas dar implica, pressupõe receber! Pelo que só o pobre faz o rico!

Eis porque Cristo pediu mais do que recebeu! Eis porque Deus é Pobre! Só os tristes sabem esperar? Só os pobres podem receber!

O presépio é um logro do Natal! Deus é Pobre! E o Cristo de Deus é nosso contemporâneo!

Eis porque o Natal de Cristo não está nas igrejas, mas anda nas ruas!

AVEIRO, 21-XII-1968
ANO XV ★ N.º 737
AVENÇA

Aos escultores-barristas aveirenses foram sempre particularmente gratos os temas do Natal: presépios — documentos etnográficos preciosos —, quase todos de feição popular; e também, em figura isolada, o Menino-Jesus — neste caso e de comum de cunho acentuadamente erudito, como a magnífica peça, do séc. XVIII, que se vê na gravura, rica na sua cuidada policromia e no ouro do bem recortado estofo

Litoral

BOAS FESTAS

DUAS MENSAGENS

DO PRELADO DA DIOCESE

Aproxima-se mais uma vez o Natal.

O Natal é, para quem tem a graça da fé, o mais extraordinário de todos os acontecimentos da história.

O Credo de Niceia, que a Igreja proclama todos os domingos, sintetiza, em formas lapidares, a fé dos cristãos:

«E por nós homens e por nossa salvação,
desceu do Céu;
e encarnou pelo Espírito Santo
no seio de Maria Virgem
e Se fez homem.»

À luz do presépio de Belém toda a história se ilumina. Não é apenas o mistério de Deus, mas o próprio mistério do homem que levanta uma nesga do seu véu.

Quando Deus se faz homem por causa de nós homens, já não é difícil descobrir o que o homem *é* e quanto ele *vale*.

A partir daí o amor dos outros ganha o seu pleno significado e a sua urgência. Urgência pacificamente revolucionária. Não será amor verdadeiro aquele que, para ser eficaz, tiver de tingir-se de ódio.

Natal de 1968

† MANUEL, BISPO DE AVEIRO

DO CHEFE DO DISTRITO

Regressei à chefia do distrito de Aveiro numa altura em que, no limiar das supremas determinações políticas, se inscreveram, como indeclináveis condicionalismos duma condigna vivência nacional, a ordem, pela mútua compreensão, e a paz, pelo fraterno abraço de todos os bons Portugueses.

Sei que aos meus conterrâneos — Aveirenses da cidade e de todo o vasto rectângulo distrital — seria dispiciendo lembrar o imperativo de obediência àquelas regras basilares; e sei que lhes faria ofensa se intentasse ensinar-lhes o significado de tais expressões, pois sempre elas encontraram em Aveiro funda e nobilitante expressão prática — e tão real, tão palpável, tão salutar, que o civismo aveirense é exemplo de que tanto se nutre o meu orgulho de aveirense.

Se o Natal é, humanamente e por divina lição, paz entre os homens de boa vontade — em Aveiro é sempre Natal! É sempre Natal em Aveiro porque os Aveirenses — tradicionalmente e por índole e por ditame respeitado dos seus mais respeitáveis ancestrais — são vontade de paz, una e forte, na vontade de cada aveirense, que para si a quer esclarecida e independente; e eu suponho que só das vontades independentes e esclarecidas — como é a VONTADE AVEIRENSE — se alimenta a BOA VONTADE que é pressuposto cristão da PAZ-ENTRE-OS-HOMENS.

Por isso é que ao chefe do distrito de Aveiro ficaria sem conteúdo esta mensagem natalícia, se a quadra festiva que decorre lhe não proporcionasse o ensejo de formular um voto:

QUE TODOS OS QUERIDOS CONTERRÂNEOS, TODOS OS AVEIRENSES E CADA AVEIRENSE, ALCANCEM A FELICIDADE QUE MERECEM — NA MERECIDA PAZ QUE SEMPRE AMBICIONARAM!

Aveiro, Natal de 1968

FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES DO VALE GUIMARÃES

1968 ★ NATAL ★ 1968

NATAL ★ 1968 ★ NATAL ★ 1968

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 2 de Dezembro, deliberou abrir concurso para a empreitada *de Pavimentação, a asfalto, do Caminho de Acesso à Escola Primária de Mamodeiro»*, cujo programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 100 126$80
DEPÓSITO PROVISÓRIO . . . . 2 503$00

As propostas encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhados da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 13 de Janeiro próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Dezembro de 1968

O PRESIDENTE DA CAMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

Tomotor — Sociedade de Representações, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 30 de Novembro de 1968, inserta de fls. 73 v.º a fls. 75 v.º do livro A-4 33, foi constituída entre Victor Edmundo Soares Guimarães, Francisco Albano Rodrigues Guimarães e Custódio Rodrigues Guimarães uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes :

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «Tomotor — Sociedade de Representações, Limitada»; tem sede e estabelecimento na Rua do Clube dos Galitos número dois e três, na freguesia da Glória da cidade de Aveiro, podendo criar sucursais ou filiais em qualquer parte do País.

Art.º 2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e terá o seu início em 1 de Janeiro de 1969.

Art.º 3.º — O seu objecto é o comércio de representações e a compra e venda de automóveis podendo, no entanto, dedicar-se a outros ramos de comércio ou indústria.

Art.º 4.º — O capital social é de 600 contos repartido por três quotas iguais, uma de cada sócio, e encontra-se totalmente realizado em dinheiro.

Art.º 5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios. A cessão a favor de estranhos fica condicionada à autorização da sociedade que terá sempre o direito de opção. Se a sociedade não desejar usar desse direito, poderá qualquer dos sócios exercê-lo.

Art.º 6.º — Sempre que por sucessão, arrematação ou qualquer trasmissão a quota ou parte da quota de um sócio venha a pertencer a pessoa que não seja descendente legítimo de qualquer dos sócios fundadores, fica a sociedade com o direito de amortizar tal quota, pelo valor que tiver ao tempo do último balanço aprovado.

Art.º 7.º — A gerência dos negócios sociais, sem caução e com a remuneração em que acordarem, pertence a todos os sócios, que entre si repartirão os respectivos serviços, bastando a assinatura de qualquer deles nos actos e contratos respeitantes à sociedade para que esta fique vàlidamente obrigada.

Art.º 8.º — Quando a lei não prescreva outras formalidades, as assembleias gerais dos sócios serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção e com a antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 9.º — Dissolvendo-se a sociedade, a liquidação incumbe a todos os sócios e a partilha deve operar-se de modo que os bens sociais lhes sejam adjudicados em proporção das suas quotas, salvo se algum ou alguns os não pretenderem.»

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, cinco de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 3.º ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 21-12-68 — N.º 737

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 2 de Dezembro, deliberou abrir concurso para a empreitada de *«Implantação de um colector de esgotos na Rua Aires Barbosa»*, cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . . 88 005$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . . . . 2 000$00

As propostas encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhados da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 13 de Janeiro próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Dezembro de 1968

O PRESIDENTE DA CAMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

Pais & Pita, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE COIMBRA

Para os devidos efeitos se publica, que por escritura de onze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada a folhas vinte e oito, verso, do livro para escrituras diversas A Dez, do segundo cartório notarial de Coimbra, a cargo do Notário, Álvaro Ferreira Landuresa, o sr. José Simões Pais Júnior, casado com Zulmira Cardoso Fachada Pais, residente nesta cidade na Rua do Brasil, número duzentos e setenta e seis, cedeu a D. Maria Fernada Amorim Lopes, casada, residente na vila de Ílhavo, na Rua Vasco da Gama, noventa e oito, a quota de setenta e cinco mil escudos, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a firma Pais & Pita, Limitada, com sede e domicílio na Rua Vasco da Gama, número noventa e oito, em Ílhavo, que por essa mesma escritura, o mesmo outorgante José Simões Pais Júnior, deu autorização para que o seu nome continue a fazer parte daquela firma Pais & Pita, Limitada;

Declarou o outorgante Casimiro de Oliveira Pita, que também é sócio da mesma sociedade, dar a necessária autorização para esta cessão de quota e bem assim autoriza a sua esposa, a cessionária, a fazer parte da sociedade, bem como praticar todos e quaisquer actos de comércio.

Está conforme. Secretaria Notarial de Coimbra, onze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria,
José dos Santos Coimbra e Cruz

Litoral — Ano XV — 21-12-68 — N.º 737

Juízo das Execuções Fiscais Administrativas do Concelho de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo das Execuções Fiscais Administrativas do Concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal, em que é exequente a Câmara Municipal de Aveiro e executado João Gonçalves de Magalhães, residente na Rua Vicente de Almeida de Eça, em Esgueira, vai à praça, pela primeira vez, no dia onze de Fevereiro próximo, pelas dez horas, à porta do Edifício da Câmara Municipal: uma máquina de calcular eléctrica, de cor cinzenta, marca UNDERWOOD SUNDSTRAND, com o número de fabrico 995 548, modelo 10 120 P; uma balança AVERY, de força de 15 Kg., com a característica A-920/13 756-1.

Ficam a cargo do arrematante as despesas da praça.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1968

O Escrivão,
José de Pinho das Neves

O Juiz,
Dário da Silva Ladeira

Litoral — Ano XV — 21-12-68 — N.º 737